



QUEM TEM MEDO
DE EMPREGAR
A GERAÇÃO Z?
P. 22

INVERSÃO DA
PIRÂMIDE ETÁRIA
EXIGE NOVAS
SOLUÇÕES
P. 28

NA AVIAÇÃO,
DIPLOMA FAZ TODA
A DIFERENÇA
P. 46

— TERAPIAS DO ~ AMANHÃ

EM BUSCA DA CURA DE DOENÇAS RARAS,
NEURODEGENERATIVAS E CÂNCERES, O
INSCER PROJETA UMA NOVA VISÃO DE
FUTURO. CONHEÇA O CITA / P. 12





GERAR

IMPACTO POSITIVO

NO MUNDO: ISSO É
O QUE NOS MOVE.

Ser mais do que uma universidade é **promover desenvolvimento e impacto social** para a comunidade. Essa é uma causa que nos acompanha desde sempre: existimos para **transformar realidades**, buscando constantemente **respostas criativas** para tudo que o nosso tempo e o amanhã precisarem.

CONHEÇA ALGUNS DESTAQUES DA NOSSA ATUAÇÃO NO ÚLTIMO ANO*:

Centro de Extensão | Unidade de Saúde Vila Fátima

53.502 atendimentos gratuitos para pessoas em vulnerabilidade social

Serviço de Assistência Jurídica Gratuita

579 pessoas atendidas

Hospital São Lucas da PUCRS

+ de 1,1 milhão de consultas, cirurgias, diagnósticos, terapias e tratamentos pelo SUS

Serviço de Atendimento Odontológico

14.799 pessoas atendidas em diferentes especialidades, com valores acessíveis

Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia

5.891 atendimentos gratuitos à comunidade

4.506 pacientes beneficiados

* Dados referentes ao ano de 2024.

Saiba mais em pucrs.br/impacto



PUCRS

22



EMPREGABILIDADE

QUEM TEM MEDO DA GERAÇÃO Z?

Os “zoomers” são novos no mercado, mas muitas empresas evitam contratá-los. A PUCRS quer mudar essa realidade

28



SAÚDE E BEM-ESTAR

UMA QUESTÃO DE TEMPO

Inversão da pirâmide etária exige soluções estratégicas em políticas públicas, saúde e pesquisa

36



CARREIRA

O SABER JURÍDICO NA PRÁTICA

Núcleo de Prática Jurídica qualifica a formação em Direito – e ainda presta serviços essenciais à população

46



RADAR

POR TRÁS DAS CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Formação de qualidade pode ser a diferença entre um voo seguro e um pouso forçado. Saiba mais

54



MEIO AMBIENTE

CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL

Lançado o primeiro equipamento de captura direta de CO₂ da América Latina. Conheça o DAC.SI

6

EDITORIAL

Ir. Manuir Mentges

9

ARTIGO

Ir. Marcelo Bonhemberger

10

NO CAMPUS

Quem faz o dia a dia na PUCRS

40

ALUMNI

Gabriela Zorzo descobriu sua verdadeira vocação na Ciência da Computação

44

SOLIDARIEDADE

Dom Jaime Spengler e o Jubileu da Esperança

58

SEM FRONTEIRAS

O que é notícia no campo da internacionalização

60

NOTAS E VARIEDADES

Os dez anos da Engenharia de Software – e os 60 anos da PP

62

CULTURA

Edital viabiliza oficinas

66

ENTREVISTA

A filósofa francesa Fabienne Brugère busca mais igualdade de gênero sob a ética do cuidado

70

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Tecnopuc expande atuação com estratégia anywhere

74

INSTITUCIONAL

A nova reitoria da PUCRS

77

RELEMBRE

Doctor Honoris Causa para o monge Anselm Grün e ao filósofo Dominique Wolton

78

BASTIDORES

Mari Palma grava campanha de comunicação da PUCRS Online



CAPA

MAIS PERTO DA CURA

Um centro de terapias avançadas, inédito no mundo, leva esperança a quem aguarda tratamento para doenças raras, neurodegenerativas e cânceres. Entenda como funcionará o CITA, o mais novo empreendimento científico do InsCer

12

AS PESSOAS NO CENTRO DE CADA EXPERIÊNCIA

A PUCRS é, antes de tudo, uma universidade feita de pessoas e para pessoas. Essa essência nos inspira e orienta, pois acreditamos que a verdadeira força do ensino, da pesquisa e da extensão está na união de talentos e trajetórias diversas em torno de um propósito comum: transformar a sociedade.

É com esse olhar que, nesta edição, destacamos como as pessoas estão no centro da nossa missão e como essa escolha nos impulsiona para um futuro de inovação, cuidado e excelência. Um exemplo concreto desse compromisso é a criação de uma nova Pró-Reitoria voltada à saúde. Com um olhar para o futuro, essa iniciativa reforça nosso empenho no cuidado integral com os seres humanos, na busca pela cura de doenças, na mitigação da dor e na promoção da qualidade de vida. Nosso objetivo está claro e nos motiva a seguir adiante, mesmo diante das adversidades que o mundo apresenta.

No cargo de reitor da PUCRS, tenho a clareza de que liderar uma universidade dessa magnitude vai muito além da gestão de processos. Liderar é integrar pessoas e equipes, conscientes do seu papel na realização da missão institucional. Aqui, professores, pesquisadores, colaboradores, estudantes e alumni atuam juntos, movidos pela dedicação e pelo compromisso com a excelência. Porque todos

somos PUCRS. Nosso foco é valorizar cada indivíduo e investir no seu desenvolvimento integral. A formação que oferecemos transcende o campo técnico; buscamos também o crescimento humano, social e ético, preparando cidadãos capazes de enfrentar os desafios complexos do mundo atual e atuar de forma transformadora na sociedade.

Esse compromisso com as pessoas reflete-se também no ambiente institucional. Defendemos uma governança pautada em justiça, transparência e inclusão, promovendo um espaço onde todos se sentem respeitados, reconhecidos e motivados a alcançar seu pleno potencial. Sabemos que, quando as pessoas se desenvolvem, isso se traduz diretamente na excelência do ensino, da pesquisa e dos projetos que realizamos diariamente. Por isso, nossa gestão vai além da administração cotidiana: cultivamos uma cultura organizacional que favorece a colaboração, a inovação e a geração de valor para toda a sociedade.

Na PUCRS, essa inovação não se restringe à tecnologia; ela acontece também nas relações humanas e na busca por soluções criativas para os grandes problemas contemporâneos. A pesquisa e o ensino caminham lado a lado, transformando conhecimento acadêmico em ações concretas que impactam positivamente a vida das pessoas. Investimos conti-

nuamente na capacitação de nossos professores e alunos, pois acreditamos que o saber deve estar a serviço da construção de um futuro melhor.

Esse espírito inovador se une ao nosso comprometimento com o empreendedorismo. Mais do que estimular a criação de novos negócios, buscamos formar indivíduos com uma mentalidade criativa, proativa e empenhada na solução de problemas. Desde cedo, incentivamos o desenvolvimento de competências empreendedoras, preparando nossos alunos para transformar ideias em ações concretas e para construir um mundo mais justo e sustentável.

Assim, a PUCRS se fortalece, a cada dia, como uma universidade que coloca as pessoas no centro de sua missão. Com inovação, cuidado e educação, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma universidade cada vez mais humana.



Foto: Rauli Krebs



Ir. Manuir Mentges
Reitor



Foto: Giordano Toldo

FALE CONOSCO



Escreva para conteudo@pucrs.br para compartilhar histórias sobre a PUCRS ou sugerir ideias de pauta.

CHANCELER
Dom Jaime Cardeal Spengler

REITOR
Ir. Manuël José Mentges

VICE-REITOR
Ir. Marcelo Bonhemberger

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
E EDUCAÇÃO CONTINUADA
Adriana Justin Cerveira Kampff

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO
Draiton de Souza

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS
Maurício Testa

PRÓ-REITORA DE SAÚDE
Andrea Bandeira

CHEFE DO GABINETE DA REITORIA
Alexander Bernardes Goulart

DIRETOR DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS
Solimar Amaro

DIRETORA DE IDENTIDADE
INSTITUCIONAL
Simone Engler Hahn

DIRETOR DE PLANEJAMENTO
E AVALIAÇÃO
Silvio Langer

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E
MARKETING
Lidiane Lorenzoni

SUPERINTENDENTE DE INOVAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
Jorge Audy

PROCURADOR JURÍDICO
Marcos Másera

SUPERVISORA EDITORIAL
Rafaela Redin Rubert

EDIÇÃO
Leonardo Pujol

DESIGNER
Juliano Guedes

CONTEÚDO
Anna Carolina Florczak, Giordano Toldo, Rafaela Redin Rubert e República – Agência de Conteúdo (com Ana Carolina Stobbe, Emanuel Neves, Daniel Sanes, Leonardo Pujol, Ricardo Lacerda e Rodrigo Oliveira).

PRODUÇÃO
Carolina Lutz, Fernanda Dreier, Gabriel Sacchi, Laísa Mendes, Luciana Marques, Mariana Hauptenthal, Pâmela Maidana, Paula Fabrício, Luísa Onofrio Kalil, Luiza Rabello e Roselaine Vicente da Silva.

FOTOGRAFIA
Giordano Toldo

CIRCULAÇÃO
Daisy Germano Fagundes e Andrea da Silveira

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Justin Cerveira Kampff, Andrea Bandeira, Draiton de Souza, Alexander Bernardes Goulart e Lidiane Lorenzoni

IMPRESSÃO
Gráfica Serafinense

EDITORA
Editora Universitária da PUCRS (EDIPUCRS)
VOL. 1 | Nº 196 | ANO 2025
Versão Impressa: ISSN 3085-7902
Versão Online: ISSN 3085-6787

Diretoria de Comunicação e Marketing
da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1, 2º andar, Sala 202
CEP 90619-900 | Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3320-3503
E-mail: conteudo@pucrs.br

INOVAÇÃO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

O avanço da tecnologia tem modificado profundamente a educação superior. Vivemos em um cenário em que as máquinas não apenas nos auxiliam, mas também passam a decidir e moldar processos. Esse contexto nos desafia a preservar o papel da universidade como espaço de criatividade, pensamento crítico e formação integral.

A inovação se torna, mais do que nunca, um caminho essencial para repensar o ensino. Porém, inovar não significa apenas incorporar ferramentas tecnológicas. É necessário valorizar competências humanas como a empatia, a criatividade e a capacidade de reflexão, tão importantes em um mundo cada vez mais automatizado.

Na PUCRS, buscamos integrar tecnologia e pedagogia com responsabilidade e visão crítica. Projetos experimentais em sala de aula, combinando inteligência artificial e debates sobre ética, são exemplos de iniciativas que fortalecem a aprendizagem. A tecnologia precisa estar a serviço da formação completa do estudante, estimulando a cocriação e o prota-

gonismo dos alunos.

Também é fundamental garantir que a dimensão humana da educação seja preservada. O aprendizado é, essencialmente, um processo social, baseado em trocas e no diálogo. Por isso, a inovação deve ser acompanhada de um olhar atento para o fortalecimento das relações interpessoais e do senso de comunidade.

Nosso compromisso é assegurar que as novas tecnologias ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem, sem perder de vista aquilo que nos faz humanos: a capacidade de colaborar, criar e transformar a sociedade de forma ética e responsável.



Foto: Raul Krebs

Ir. Marcelo Bonhemberger
Vice-Reitor



GUILHERME GERMANY

O QUE FAZ NA PUCRS:
Estudante de Produção Audiovisual

O QUE VOCÊ ESPERA DESSA EXPERIÊNCIA? Aprender sobre as diferentes técnicas de cinema, como áudio, edição e imagem para um dia ter minha própria produtora. E mostrar que a síndrome de Down não incapacita, basta você acreditar e nunca desistir.



ELLEN MAGEDANZ

O QUE FAZ NA PUCRS: Professora e coordenadora do Curso de Enfermagem

O QUE VOCÊ ESPERA DESSA EXPERIÊNCIA? Sou egressa do curso de Enfermagem. Fui enfermeira no Hospital São Lucas. Fiz mestrado e doutorado na PUCRS. Como professora e coordenadora do curso que me formou, sinto-me orgulhosa. Tenho imenso carinho pela Universidade, que considero minha casa, e desejo continuar contribuindo para a formação de profissionais de excelência.



CAMILA MEDEIROS

O QUE FAZ NA PUCRS: Médica residente do Serviço de Geriatria do Hospital São Lucas

O QUE VOCÊ ESPERA DESSA EXPERIÊNCIA? Me especializar, com técnica e empatia, no processo de envelhecer. Além disso, como promotora da saúde da população negra, também tenho como objetivo falar sobre a Política Nacional de Saúde Integral, para que todos tenham conhecimento dos cuidados que esta população necessita.

Fotos: Cláudio Toledo/PUCRS



ABROR AKHMEDOV

O QUE FAZ NA PUCRS: Estudante intercambista de Relações Internacionais

O QUE VOCÊ ESPERA DESSA EXPERIÊNCIA? Como estudante de Relações Internacionais na Itália, nascido no Uzbequistão e intercambista no Brasil, quero aprender mais sobre a PUCRS, o País, o idioma e a cultura. Além, claro, de fazer novos amigos e criar memórias.



LEONARDO MOREIRA DOS SANTOS

O QUE FAZ NA PUCRS: Laboratorista da Escola Politécnica

O QUE VOCÊ ESPERA DESSA EXPERIÊNCIA? Minha passagem na PUCRS começou na graduação em Química e depois no meu mestrado e doutorado em Engenharia em Tecnologia de Materiais. Em todos os momentos, a PUCRS me proporcionou – e continua oferecendo – ferramentas para crescer profissionalmente.

MAIS PERTO DA CURA

UM CENTRO DE TERAPIAS AVANÇADAS INÉDITO NO MUNDO LEVA ESPERANÇA A QUEM AGUARDA TRATAMENTO PARA DOENÇAS RARAS, NEURODEGENERATIVAS E CÂNCERES. ENTENDA COMO FUNCIONARÁ O CITA, O MAIS NOVO EMPREENDIMENTO CIENTÍFICO DO INSCER

Leonardo PUJOL

A SEGUIR, LABORÓTIOS, PESQUISADORES E OUTRAS IMAGENS CAPTADAS NO INSCER.

Nenhum neuropediatra conseguia dizer o que Lorenzo tinha. Quando nasceu, em 2017, seu peso e altura estavam acima da idade gestacional (macrossomia). Também apresentava um aumento no tamanho da cabeça (macrocefalia). Com cinco meses de idade, Lorenzo teve a primeira crise convulsiva. Seus pais, Ariélle e Luciano Luft, foram orientados a procurar uma geneticista e fazer um exame chamado *exoma*. A análise constatou uma alteração no gene mTOR, unidade de DNA relacionada a vários aspectos do metabolismo, e um possível diagnóstico da síndrome de Smith-Kingsmore. Trata-se de uma condição genética rara, tão rara que não havia médicos especializados nela – pelo menos não em São Paulo, onde vive a família de Lorenzo.

As convulsões passaram a ser frequentes. Mas os medicamentos tradicionais não surtiram efeito. À medida que os médicos examinavam Lorenzo, a incerteza parecia só aumentar. Sem acesso a um especialista, a família buscou informações no exterior. Ariélle (que deixou de trabalhar para cuidar integralmente do filho) recorreu a grupos do Facebook sobre o tema e começou a ler papers internacionais. Em 2018, viajou aos Estados Unidos com o objetivo de conversar com o único geneticista que pesquisava a síndrome. Foi lá que o diagnóstico foi confirmado.

Ariélle voltou ao Brasil com a proposta de testar um imunossupressor no filho, como parte de um estudo conduzido por pesquisadores do Cincinnati Children's Hospital Medical Center. Lorenzo recebeu o medicamento durante dois anos, variando a dosagem conforme o protocolo dos cientistas. O tratamento, porém, não deu resultado,

obrigando a família a pesquisar novas alternativas. Em agosto de 2021, Ariélle descobriu uma mãe canadense cujas convulsões do filho haviam sido abrandadas com terapia de células-tronco. Movida pela curiosidade, perguntou a uma das médicas que atendiam Lorenzo se aquele tipo de tratamento já era conhecido no Brasil. A profissional respondeu que havia um instituto em Porto Alegre que investigava o tema, mas o assunto não foi adiante. No fundo, Ariélle Luft e o marido estavam determinados a apostar na terapia de células-tronco, oferecida por uma clínica em Chicago (EUA).

A viagem foi marcada para março de 2022. Dois meses antes, contudo, um amigo do casal os incentivou a conhecer o Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer). “A princípio, eu resisti. Estava em São Paulo, perto dos melhores hospitais e prestes a buscar um tratamento potencialmente promissor. Mas esse amigo falou com tanta confiança sobre o InsCer que acabamos concordando em viajar a Porto Alegre”, diz.

A visita aconteceu naquele mesmo mês de janeiro. Na ocasião, quem recepcionou a família foi Jaderson Costa da Costa. O diretor do InsCer apresentou a estrutura científica e tecnológica do instituto, além de alguns pesquisadores – incluindo especialistas no gene mTOR. O médico também assegurou que o tratamento nos EUA não melhoraria a condição de Lorenzo, pois suas convulsões tinham causas diferentes das tratadas na clínica americana. Então pediu um prazo para propor um trabalho de pesquisa personalizado às condições do menino. A conversa foi suficiente para que a família desmarcasse a viagem aos Estados Unidos e depositasse sua esperança no InsCer.

INSCER: LINHA DO TEMPO

Expandindo as fronteiras da ciência ao longo dos anos

2012

Inauguração do InsCer, em 6 de junho. Espaço conta com laboratórios de pesquisa, exames e produção de radiofármacos.

2013

O InsCer começa a produção do FDG, utilizado para a realização de exames neurológicos e oncológicos.

2020

InsCer conclui ampliação da estrutura física e recebe autorização para produzir e comercializar o radiofármaco PSMA-1007 (18F).

2022

Autorizado a produzir e vender – de forma pioneira e exclusiva no Brasil – o Florbetabeno (18F), para diagnóstico de Alzheimer.

2024/2027

InsCer planeja e inicia expansão através do CITA, Centro de Inovação em Terapias Avançadas.



Foto: Giordano Toledo

“ESTAMOS CRIANDO O CITA PARA A SOCIEDADE. A ACADEMIA ESTÁ FAZENDO SUA PARTE, E A COMUNIDADE E A INICIATIVA PRIVADA TAMBÉM. O QUE PRECISAMOS MANTER É O APOIO DO GOVERNO. ISSO AUMENTARÁ NOSSA CHANCE DE SUCESSO.”

Jaderson Costa da Costa, diretor do InsCer e médico docente da PUCRS

A FORÇA DO INSCER

Instalado em um prédio de três andares no complexo de Saúde da PUCRS, na zona leste da capital gaúcha, o Instituto do Cérebro é um polo de referência (no Brasil e no mundo) em pesquisa, inovação e assistência em saúde. Seu centro de imagem molecular oferece exames de diagnóstico para doenças oncológicas e neurológicas, por meio de avançados equipamentos de radiologia e medicina nuclear. O InsCer conta ainda com laboratórios de pesquisa clínica e pré-clínica de padrão internacional, além de um Centro de Produção de Radiofár-

macos (CPR). Trata-se, na prática, de uma pequena indústria farmacêutica instalada em um bunker com paredes de concreto com dois metros de espessura. No local, funciona um ciclotron, acelerador de partículas responsável por produzir substâncias com radioatividade utilizadas em exames de contraste para diagnóstico (*leia mais na página 18*).

O primeiro esboço do que seria o InsCer surgiu em 2004, por iniciativa do Dr. Jaderson, à época neurocientista do Hospital São Lucas. Para ele, que além de médico era docente da Pontifícia Universi-

dade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), havia uma necessidade de ampliar a pesquisa realizada no centro universitário. Dados epidemiológicos também indicavam a tendência de aumento da expectativa de vida, bem como um crescimento de doenças neurológicas degenerativas, cérebro-vasculares e oncológicas. O que o Dr. Jaderson vislumbrava era um espaço onde a ciência estivesse a serviço da sociedade, tanto na assistência ao público quanto na pesquisa translacional. Isto é, realizando estudos experimentais, de bancada e até clínicos em neurociência, testes fármacos



Foto: Giordano Toledo

“ESTAMOS FALANDO DE DOENÇAS QUE EXIGEM TRATAMENTO DE ALTO CUSTO. UM DOS OBJETIVOS DO CITA É CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO DESSE CUSTO. POR QUÊ? PORQUE OS TRATAMENTOS PODERÃO SER VIABILIZADOS A UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE PESSOAS NO BRASIL.”

Luciana Guterres,
gerente do InsCer

e processos com potencial de mudar a vida das pessoas com doenças de difícil tratamento ou mesmo intratáveis.

Após uma fase de captação de recursos, o Instituto do Cérebro foi inaugurado em junho de 2012 e impactou milhares de vidas desde então. Foram pelo menos 195 mil atendimentos no centro de imagem molecular e dez linhas de pesquisa vinculadas a programas de pós-graduação da PUCRS, envolvendo mais de 200 estudantes, da iniciação científica ao doutorado.

Alguns dos estudos realizados no InsCer incluem o projeto *Superidosos*, que investigou o cérebro de pessoas acima de 80 anos para descobrir o segredo da longevidade sem comprometimento neurológico. Outra pesquisa relevante foi sobre o vírus Zika, na qual pesquisadores acompanharam crianças com microcefalia para compreender as alterações neurológicas causadas pela infecção. Cabe lembrar: entre 2015 e 2016, o Brasil enfrentou uma epidemia significativa do vírus Zika, levando à declaração de emergência em saúde pública tanto pelo governo federal quanto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O InsCer também teve uma participação significativa durante a pandemia de Covid-19. Em 2020, montou uma força-tarefa e criou um teste RT-PCR – mais barato e rápido – para diagnóstico molecular do coronavírus. Na ocasião, foram realizados cerca de 50 mil exames.

“A pandemia foi difícil e dramática, mas revelou duas coisas interessantes”, afirma o Dr. Jaderson. “A primeira foi a confirmação de que o Instituto do Cérebro era capaz de gerar produtos de impacto na sociedade. A segunda é que a maneira de se fazer ciência no mundo estava passando por

uma profunda transformação.” O diretor do InsCer se refere especialmente às vacinas que reduziram o risco de infecção do vírus, como as da Pfizer-BioNTech e da Moderna, desenvolvidas em apenas nove meses – algo “inacreditável e até mesmo impossível antes da pandemia”. A façanha se deu pelo avanço da tecnologia RNA mensageiro (mRNA), além do esforço global e do financiamento massivo, dos testes clínicos simultâneos e da regulação mais ágil. Dali em diante, Dr. Jaderson se debruçou a refletir sobre o futuro do InsCer. E concluiu que o modelo elaborado no início do instituto já não fazia tanto sentido diante dos desafios que estavam por vir. “Se a gente não se preparasse para uma nova fase, ficaríamos anacrônicos”, afirma. A resposta veio na forma de um projeto radicalmente novo, algo que ninguém havia tentado antes.

NASCE O CITA

A gerente do InsCer, Luciana Guterres, costuma se reunir todas as semanas com o Dr. Jaderson para uma reunião administrativa sobre as operações do instituto. E foi numa dessas conversas, no início de 2023, que ficou inteirada sobre o que o chefe andava pensando. “Ele me disse que o InsCer precisava virar a chave e que, apesar de entregar diagnósticos muito eficazes, estava na hora de falarmos sobre cura”, relembra. “Acho que foi ali que o CITA começou a nascer.”

CITA é o acrônimo de Centro de Inovação em Terapias Avançadas. Por trás da nomenclatura, está a ideia de desenvolver tratamentos que se caracterizam pelo uso de radiofármacos e produtos biológicos (como células, tecidos

e genes) para melhorar a vida de pacientes com doenças raras, neurodegenerativas e cânceres.

Os números ajudam a entender a importância do projeto. O câncer, por exemplo, é uma das doenças mais prevalentes no mundo. Segundo um estudo publicado na revista científica *Journal of American Medical Association*, a estimativa global é que 35,3 milhões de pessoas enfrentem algum tipo de doença em 2050, sendo cerca de 1 milhão no Brasil. No campo das doenças degenerativas, o Alzheimer é a mais comum. Associado ao envelhecimento, o distúrbio decorre da morte dos neurônios (ou células nervosas), fazendo com que o paciente sofra a perda progressiva das funções cognitivas – em especial, memória, atenção e capacidade de julgamento. Atualmente, cerca de 1,2 milhão de brasileiros são acometidos pela doença de Alzheimer. Já o Parkinson – doença crônica degenerativa, que ocorre de forma processual e

compromete os movimentos – afeta 200 mil pessoas no Brasil. A esclerose múltipla, por sua vez, compromete a saúde de aproximadamente 40 mil brasileiros. No campo das doenças raras, são 13 milhões de pessoas no País com algum tipo de disfunção – 80% de origem genética.

Diante dessa realidade, Dr. Jaderson liderou uma equipe de pesquisadores contratados exclusivamente para organizar a nova estratégia, que consiste em três pilares: terapêutico, terapia celular e terapia gênica. Não há nenhum projeto igual no mundo. “Existem centros de referência especializados em uma ou outra área, ou em doenças específicas, mas o que queremos é interligar diversas áreas para fazer uma entrega mais eficaz”, explica Luciana.

Combinando os conceitos de terapia e diagnóstico, o terapêutico ocorre quando uma mesma molécula usada para exame de contraste é empregada para o tratamento de doenças. “A ideia é



Foto: Giordano Toledo

“O CITA SERÁ UM MARCO NA INTRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS E RADIOFÁRMACOS QUE HOJE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS NA AMÉRICA LATINA.”

Frederico Werlang,
coordenador do Centro de
Produção de Radiofármacos
do InsCer

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE RADIOFÁRMACOS

Conheça os bastidores do CPR



Foto: Marcelo Donaduzzi

Enquanto a cidade dorme, o Centro de Produção de Radiofármacos está a todo vapor. É a partir da meia-noite que ocorre a maior parte da produção dessa pequena indústria, localizada em um bunker à direita de quem entra no Instituto do Cérebro (*foto acima*). O trabalho é feito de maneira rigorosa e precisa para evitar contaminação ou erro de dosagem. Por isso, pouquíssimas pessoas são autorizadas a entrar no local.

O CPR produz três compostos radioativos. Eles são utilizados em exames de imagem que detectam doenças oncológicas e neurodegenerativas. O Florbetabeno (FBB), desenvolvido pelo InsCer de maneira exclusiva no Brasil, serve para diagnosticar a Doença de Alzheimer. O PSMA-1007 (18 F) é para o diagnóstico específico de câncer de próstata. Já o Glicocer (Fludesoxiglicose 18 F), também chamado de FDG, detecta diferentes tipos de câncer.

Desde a inauguração do InsCer, em 2012, o CPR produziu, analisou e distribuiu 56 mil doses de radiofármacos. Os produtos são enviados para hospitais e clínicas de toda a região Sul, além de São Paulo e Rio de Janeiro. Também são usados

para os exames realizados no Centro de Imagem Molecular do InsCer.

A produção noturna é justificada pelo fato de que os radiofármacos têm vida útil curta, de no máximo 12 horas. Além disso, sofrem decaimento com o passar do tempo. Por exemplo: o flúor (18 F) é um isótopo radioativo artificial com meia-vida de aproximadamente 110 minutos. Significa que metade dos átomos presentes na substância decaem a cada 110 minutos. Para efeitos de comparação, é como se 10 kg de arroz virassem 5 kg após o período. Passados mais 110 minutos, o peso seria 2,5 kg, e então 1,25 kg, e assim por diante.

Para fazer uma tomografia, chamada PET/CT, a radiação-padrão é de 10 MCI. “Só que, para compensar o decaimento da radiação, a quantidade de radiofármaco usado em um exame no meio da tarde acaba sendo maior do que se fosse pela manhã”, explica Frederico Werlang, coordenador do CPR. “Como é impossível estocar um produto assim, o mais adequado é produzir os radiofármacos de madrugada, de modo que bem cedo eles estejam disponíveis tanto no InsCer quanto nos hospitais e clínicas parceiras.”

substituir um elemento radioativo de um radiofármaco por outro com penetrabilidade menor. Isso faz com que, em vez de atravessar a célula, a radiação fique contida, num esforço adicional de eliminar a lesão”, explica Frederico Werlang, coordenador do Centro de Produção de Radiofármacos do InsCer. O teranóstico tem o potencial de poupar um paciente de fazer uma cirurgia e diminuir a quantidade de sessões de quimioterapia. Ou, até mesmo, promover a cura.

O segundo pilar do CITA é a terapia celular. Trata-se de uma das principais linhas de pesquisa do Laboratório de Neurociências do InsCer. De maneira geral, o tratamento consiste na introdução, remoção ou modificação de células no organismo. No Instituto do Cérebro, a pesquisa de referência investiga a terapia celular da epilepsia refratária (que não responde à medicação). É a mesma que acomete Lorenzo, o menino de sete anos que vive em São Paulo. O

trabalho é executado com o uso de diferentes células, incluindo as células-tronco. São células imaturas e indiferenciadas, o que significa que ainda não assumiram uma função específica no organismo. Elas têm capacidade de se autorregenerar e dar origem a outros tipos celulares, como neurônios. As células-tronco são encontradas em diversos tecidos, mas sobretudo na medula óssea, presente no interior de vários ossos do corpo.

“Essa bagagem com a terapia celular fez com que a gente evoluísse e migrasse para a terapia gênica”, afirma Gabriele Zanirati, coordenadora dos laboratórios de Nanomedicina e de Neurociências do InsCer. A terapia gênica é o terceiro pilar do CITA e a grande novidade da ciência brasileira. Ela mira no tratamento de doenças por meio da substituição de genes anormais ou danificados por genes saudáveis – ou através da edição genética, que fornece novas instruções para ajudar na luta

contra doenças.

O caráter inovador da terapia gênica fez com que o Instituto do Cérebro conquistasse, em outubro de 2024, o primeiro lugar no edital *Mais Inovação Saúde-ICT*, promovido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O certame garantiu um aporte de R\$ 47 milhões. “Em mais de 50 anos na área, esse foi o maior recurso para pesquisa que já recebi”, diz o Dr. Jaderson. A proposta vencedora, intitulada PLATGENEDT, tem como referência o caso de Lorenzo.

FONTE DE ESPERANÇA

Em agosto de 2022, sete meses após a primeira visita dos pais de Lorenzo, o InsCer enfim estava pronto para dar início à pesquisa. O objetivo era investigar o caso da criança pela perspectiva da terapia celular. Para isso, amostras celulares de Lorenzo foram coletadas e armazenadas em estufas. Através de uma plataforma de triagem farmacológica, os pesqui-

TERAPIA GÊNICA: FINEP CONTEMPLA PROJETO COM R\$ 47 MILHÕES

O caráter inovador da terapia gênica fez com que o Instituto do Cérebro conquistasse, em outubro de 2024, o primeiro lugar no edital Mais Inovação Saúde-ICT, promovido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

sadores destacam as células e testam medicamentos para o tratamento de diferentes patologias.

O progresso veio com o medicamento para uma determinada doença, que melhorou o comportamento das células in vitro. No ano passado, o produto começou a ser testado no próprio Lorenzo. “Houve um grande ganho no controle das convulsões, coisa que não tinha acontecido com nenhum medicamento vendido dentro ou fora do Brasil”, explica Ariëlle. Ela garante ter testado ao menos 12 anticonvulsivos no filho antes disso. “De fato, esse medicamento do teste causou uma evolução significativa no paciente. Não a ponto de remover ou corrigir a causa, mas de aliviar uma das manifestações mais severas da síndrome de Smith-Kingsmore”, acrescenta o Dr. Jaderson. O

resultado do estudo deve ser divulgado ainda em 2025.

A pesquisa com Lorenzo abriu um novo horizonte no InsCer e foi uma das razões que motivaram os pesquisadores a investir na terapia gênica. O recurso de R\$ 47 milhões aprovado pela Finep, portanto, simboliza a importância do tema. Ao montante, somam-se recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), algo em torno de R\$ 3,5 milhões, além de R\$ 1,5 milhão da iniciativa privada. Dr. Jaderson diz que outros recursos estão garantidos junto a um projeto com a Universidade da Pensilvânia, o que vai adicionar três parcelas de aproximadamente R\$ 16 milhões cada. “No fim das contas, a gente está falando em mais R\$ 100 milhões, o que permite o pontapé do CITA na parte científi-



Foto: Igor Bandeira

“O IMPACTO DO CITA SERÁ IMENSO. IMAGINE PODER CORRIGIR MUTAÇÕES RESPONSÁVEIS POR DIVERSAS DOENÇAS GENÉTICAS: É ALGO MUITO DISRUPTIVO.”

Gabriele Zanirati, coordenadora dos laboratórios de Nanomedicina e de Neurociências do InsCer

ca. Agora, nosso foco é ampliar a estrutura física”, explica o diretor do InsCer.

Por esse motivo, um comitê da PUCRS e do InsCer tem viajado regularmente a Brasília na tentativa de obter verbas de emendas parlamentares. A articulação é feita com todos os deputados e senadores da bancada gaúcha. O pedido é de quatro parcelas, cada uma no valor de R\$ 15 milhões. “Estamos criando o CITA para a sociedade. A academia está fazendo sua parte, e a comunidade e a iniciativa privada também. O que precisamos é manter o apoio do governo. Isso aumentará nossa chance de sucesso”, afirma o Dr. Jaderson. Enquanto isso, os pesquisadores do Instituto do Cérebro realizam reuniões, treinamentos e qualificações. Algumas frentes de pesquisa do CITA já estão em andamento, mas a plena operação, prevista para 2027, depende exclusivamente da liberação dos recursos públicos.

“O CITA será um marco na introdução de medicamentos e radiofármacos que hoje não estão disponíveis na América Latina”, diz Frederico Werlang, do Centro de Produção de Radiofármacos. “Sabemos que o teranóstico exige uma pesquisa complexa e de alto

custo, mas acreditamos que esse é um dos caminhos para ampliar o acesso à saúde.” Além do teranóstico, há grande expectativa em evoluir a terapia celular e tornar a terapia gênica uma realidade. “O impacto do CITA será imenso. Imagine poder corrigir mutações responsáveis por diversas doenças genéticas: é algo muito disruptivo”, destaca a neurocientista Gabriele Zanirati.

Disruptivo para a ciência e, principalmente, para a população. “Estamos falando de doenças que exigem tratamento de alto custo. Um dos objetivos do CITA é contribuir para a redução desse custo. Por quê? Porque os tratamentos poderão ser viabilizados a um número cada vez maior de pessoas no Brasil”, explica a gerente do InsCer, Luciana Guterres. Via de regra, terapias avançadas (quando acessíveis) são obtidas apenas por meio de decisão judicial. Na visão de futuro proposta pelo InsCer, os tratamentos do CITA estariam disponíveis em todo o País, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS). Para Ariëlle, mãe de Lorenzo, o projeto do InsCer é uma grande fonte de esperança. “E posso garantir: não há nada mais importante para a mãe de uma criança atípica do que ter esperança.” ■

OS 3 PILARES DO CITA

TERANÓSTICO

Combina os conceitos de terapia e diagnóstico. Tendência na medicina nuclear, emprega o uso de radiofármacos que não apenas identificam como também combatem doenças.

TERAPIA CELULAR

Trata-se de uma das principais linhas de pesquisa do Laboratório de Neurociências do InsCer. Consiste na introdução, remoção ou modificação de células no organismo.

TERAPIA GÊNICA

Visa a substituição de genes anormais por saudáveis. Também ocorre através de uma técnica de edição, que fornece novas instruções aos genes. O projeto do InsCer é apoiado pela Finep.

SAIBA MAIS SOBRE O INSCER



Visite o site: inscerpucrs.br
Siga nas redes: [@inscer.pucrs](https://www.instagram.com/inscer.pucrs)

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

A GERAÇÃO Z REPRESENTA UM TIPO DE PROFISSIONAL JAMAIS VISTO PELO MERCADO. O PROBLEMA, MUITAS VEZES, É QUE O MUNDO CORPORATIVO PREFERE PRETERI-LA A EXPLORAR SUAS VIRTUDES

Ricardo LACERDA

Reza a lenda que os viajantes que passavam por Tebas se viam diante do enigma lançado pela esfinge – um ser mitológico com cabeça e peito de mulher, corpo de leão e asas de ave: “Que criatura pela manhã tem quatro pernas, ao meio-dia tem duas e à tarde tem três?” Quem errasse a charada tinha a morte como destino. Vem daí a máxima “Decifra-me ou te devoro”. Coube a Édipo, finalmente, deprender se tratar do ser humano – o homem engatinha quando criança, caminha quando adulto e, na velhice, apoia-se numa bengala. Tal qual a Esfinge de Tebas, a força de trabalho que brota das escolas e universidades parece ainda não ser decifrada pelo mundo atual.

Basta uma simples pesquisa na internet com os termos “Geração Z + trabalho” para se deparar com críticas pesadas aos “zoomers” – jovens com idade entre 15 e 30 anos. “Geração Z virou dor de cabeça para empresas.” “Geração Z é a mais insatisfeita com o trabalho.” “Por que a Geração Z aceita um novo emprego e some antes de começar?” Ou, pior: “Gestores preferem IA a Geração Z”.

Em 2024, dois levantamentos envolvendo os Gen-Zs viralizaram ao constatar que entre 20% e 25% desses jovens levavam o pai ou a mãe para entrevistas de emprego – fossem elas online ou presenciais. Em uma dessas pesquisas, da plataforma Resume Templates, 16% dos respondentes disseram que os pais haviam enviado candidaturas em seu lugar e 10% pediram aos responsáveis para redigirem seus currículos.

Ao mesmo tempo em que parecem superprotegidos ou mesmo despreparados para enfrentar a vida real, os zoomers possuem virtudes que podem ser um divisor de águas nas organizações. Nativos digitais, carregam habilidades tec-

nológicas inatas. Eles são multitarefas, valorizam a qualidade de vida e possuem consciência social aguçada. Características assim também fazem da Geração Z mais imediatista, independente, desapegada e individualista. Não à toa, no *Relatório de Tendência de Gestão de Pessoas 2025*, do Ecosystema GPTW e Great People, a Geração Z foi apontada por 76% dos executivos entrevistados como o maior desafio para a gestão de pessoas.

O QUE ELES QUEREM

A fim de entender melhor os anseios desse público, a PUCRS Carreiras realizou, no fim de 2023, uma pesquisa com mais de 2.100 participantes. Ao serem questionados sobre “o que mais valoriza em sua vida atualmente”, 41,1% responderam “qualidade de vida”, superando de longe aspectos como “meu trabalho e minha carreira” (18,4%) e “estabilidade financeira” (15%). Outro ponto que chamou atenção é que 53,8% deles permaneceram no último (ou atual) estágio ou emprego menos de um ano.

“Os alunos têm se mostrado cada vez mais criteriosos ao avaliar oportunidades de estágio. Eles buscam compreender com profundidade os detalhes da vaga para garantir que a experiência esteja alinhada com seus interesses, valores e objetivos profissionais. O comportamento reforça a importância de as empresas apresentarem propostas atrativas e conectadas com as expectativas desses talentos”, avalia Kátia Almeida, coordenadora do PUCRS Carreiras. Mas não é só isso: “Nossa percepção é de que muitos alunos demonstram um perfil empreendedor e estratégico na forma como planejam sua carreira. Alguns têm empresas-alvo em mente e se permitem avaliar com mais atenção as oportunidades que fazem sentido”,

Foto: Ana Cecília Petersen



“ATÉ POUCO TEMPO ATRÁS, HAVIA UMA ENORME DEMANDA PARA AS OFICINAS OFERECIDAS PELA PUCRS CARREIRAS, MAS AGORA PRECISAMOS FAZER UMA GRANDE DIVULGAÇÃO PARA TER PÚBLICO. SE ISSO NÃO ENTRA NO PLANO DE AULA SOB A PERSPECTIVA DA MATRÍCULA, O ALUNO NÃO VAI ATRÁS.”

Ana Cecília Petersen, líder de Projetos do PUCRS Carreiras

diz Ana Cecília Petersen, líder de Projetos do PUCRS Carreiras.

Análises de mercado e percepções gerais fizeram com que a PUCRS formatasse o programa Geração Z, que está entrando em vigor agora, em 2025. Uma vez finalizada a estruturação científica do projeto, será realizado um encontro entre dez empresas parceiras da Universidade e dez zoomers selecionados pelo PUCRS Carreiras. “Queremos sair desse evento não só com uma discussão em que cada um compreenderá melhor a perspectiva do outro, mas com ações efetivas com as quais iremos nos comprometer”, diz Ana Cecília.

Chamado de World Café, o encontro acontece em maio e será facilitado pelo CriaLAB, o laboratório de experiências em processo criativo do Tecnopuc. O passo posterior será uma mentoria reversa, na qual jovens da Geração Z serão conectados com profissionais em posição de liderança. “Ver um Gen-Z como mentor de alguém mais experiente é uma quebra de paradigma. Aquele que está chegando na empresa pode contribuir com uma outra visão, como uma mentalidade mais aberta”, afirma Kátia. “Sabemos que, dentro das organizações, a Geração Z se depara com pessoas totalmente bloqueadas a compreendê-la”, acrescenta.

Outra novidade na PUCRS que dialoga diretamente com os zoomers é a Formação Integral. O projeto está rodando de maneira piloto com os cursos de Gastronomia, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia e consiste na curricularização de oportunidades para a trajetória acadêmica dos estudantes. Exemplo disso é a oferta de trilhas de carreira e de atividades que vão da qualificação para a inserção no mercado de trabalho ao empreendedorismo, passando pela experiência internacional e o voluntariado. “Vamos começar por esses

quatro cursos, que foram reposicionados em 2024. Isso inclui não só um processo de construção teórica e realinhamento, mas também uma conexão maior com profissionais de mercado”, destaca Ana Cecília. No segundo semestre, a Escola de Negócios também passará a contar com a Formação Integral.

É verdade que a Geração Z e a Formação Integral nascem da necessidade de preparar, qualificar e posicionar os zoomers no mercado – algo que, cedo ou tarde, precisa acontecer. Mas esses dois projetos também surgem da constatação de que os estudantes têm procurado menos os serviços de consultoria do PUCRS Carreiras. Exemplo disso são os quórums reduzidos nas masterclasses de preparação de currículo, orientação para processo seletivo e utilização de LinkedIn: “O PUCRS Carreiras sempre teve uma alta procura pelos seus serviços, e, ao longo dos anos, fomos ajustando nossa oferta para acompanhar as mudanças no perfil dos alunos. Se antes havia grande demanda espontânea por consultorias individuais e masterclasses, hoje percebemos que é essencial diversificar os formatos e ampliar as estratégias de engajamento, tornando as iniciativas ainda mais acessíveis e alinhadas às necessidades dessa geração”, detalha Ana Cecília.

DA ENGENHARIA AO BROWNIE

Carolina Fernandes Batista está no limiar da transição entre as gerações Y e Z. Formada em Engenharia de Produção em 2019, aos 24 anos, a egressa havia passado por diferentes funções e empresas. Mas não estava contente com os rumos da carreira. Apaixonada por saúde e bem-estar, sonhava em empreender, só não sabia por onde começar. A saída foi buscar ajuda no PUCRS Carreiras, cuja consultoria é gratuita para recém-formados. O processo de planejamento de

FEITA PELA PUCRS, A PESQUISA GERAÇÃO Z PERGUNTOU AOS JOVENS: O QUE ELES MAIS VALORIZAM EM SUA VIDA ATUALMENTE?



DOS CHAMADOS ZOOMERS DISSERAM PRIORIZAR A **QUALIDADE DE VIDA**, ENQUANTO **18,4%** INDICARAM O BINÔMIO **TRABALHO E CARREIRA**, E APENAS **15%** **ESTABILIDADE FINANCEIRA**.

NATIVOS DIGITAIS

CARREGAM **HABILIDADES TECNOLÓGICAS INATAS**, SÃO MULTITAREFAS, VALORIZAM A **QUALIDADE DE VIDA** E POSSUEM **CONSCIÊNCIA SOCIAL** AGUÇADA. CARACTERÍSTICAS ASSIM TAMBÉM FAZEM DA GERAÇÃO Z MAIS IMEDIATISTA, INDEPENDENTE, DESAPEGADA E INDIVIDUALISTA.



A GERAÇÃO Z FOI APONTADA POR 76% DOS EXECUTIVOS ENTREVISTADOS COMO O MAIOR DESAFIO PARA A GESTÃO DE PESSOAS.

Relatório de Tendência de Gestão de Pessoas 2025 do Ecossistema GPTW e Great People



Foto: Giordano Tolado/PUCRS

INICIATIVAS COMO O GERAÇÃO Z E A FORMAÇÃO INTEGRAL NASCEM DA NECESSIDADE DE QUALIFICAR E POSICIONAR OS ZOOMERS NO MERCADO DE TRABALHO.

carreira contemplou seis encontros, em consultoria individual, nos quais são trabalhadas três etapas macro: autoconhecimento, exploração de mercado e plano de ação. “Eu precisava saber se era viável fazer uma transição, me conhecer melhor, entender meus pontos fortes e onde era possível melhorar”, lembra Carolina.

O resultado foi a criação de um MVP (Minimum Viable Product) de uma doceria saudável – batizada de Morena Cacau. “Comecei com muito medo, mas comecei, pois percebi um gap nesse mercado.” O amadurecimento veio ao criar vínculo com

o Tecnopuc, participando de capacitações, e cursar uma pós-graduação em Nutrição, Alimentação Saudável e Empreendedorismo. Em operação desde 2021, a Morena Cacau produz hoje mais de 4 mil brownies por mês, entre outros doces sem glúten, sem lactose e sem conservantes. Os clientes da marca são bares e restaurantes, a exemplo de redes como Press Café e Eat + Kitchen. “Estamos mudando para uma nova fábrica, onde vamos desenvolver produtos com validade maior, o que irá permitir vender para o Brasil inteiro”, celebra Caroline.



SOMAR PARA INCLUIR

PROGRAMAS REFORÇAM O COMPROMISSO DA PUCRS COM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas uma em cada quatro pessoas com deficiência (PCD) em idade de trabalhar estava ocupada em 2022. Entre as sem deficiência, o índice chegava a 60%. O rendimento médio dos PCDs no Brasil é R\$ 1.860, 30% menor do que a média dos não PCDs, que é de R\$ 2.690. Já a taxa de analfabetismo entre esse público é quase cinco vezes maior que a geral da população. A triste verdade é que os PCDs no Brasil, hoje, têm menor acesso ao trabalho, à renda e à educação. E é para ajudar a transformar essa realidade que a PUCRS promoveu, ao longo de 2024 e início de 2025, duas formações do Somar Aprendiz, entre outras iniciativas do programa Somar – relançado em 2023.

Desenvolvido em parceria com o Senac, que capacitou os participantes em atividades administrativas, o Somar Aprendiz levou para dentro da PUCRS duas turmas de aprendizagem compostas por cerca de 15 alunos cada. Na Universidade, eles tiveram a oportunidade de se familiarizar, pouco a pouco, com rotinas nas mais diferentes áreas – como o Tecnopuc, a Biblioteca e o Museu. A ideia é que, ao fim do curso, os participantes pudessem ser efetivados como colaboradores da Universidade. Da primeira turma, formada por 15 PCDs, dez foram contratados. Entre eles, Felipe Barrueco, o mais experiente do grupo, com 41 anos



ENTRE 2024 E 2025, PUCRS PROMOVEU DUAS FORMAÇÕES DO SOMAR APRENDIZ, ENTRE OUTRAS INICIATIVAS DO PROGRAMA SOMAR.

de idade, admitido como auxiliar administrativo. Outro caso de sucesso é o de Mauro Sérgio Custódio, 41 anos. Ainda que seja deficiente auditivo e não tenha conhecimento de Libras, Mauro foi efetivado no Parque Esportivo da PUCRS.

Assim como o Somar Aprendiz, o Carreira sem Barreiras é uma iniciativa de destaque entre os projetos de inclusão da PUCRS – que conta atualmente com 170 PCDs entre seus mais de 3 mil colaboradores. Também sob o guarda-chuva do Somar, o Carreira sem Barreiras é voltado a jovens que já estudam ou que têm interesse em estudar e trabalhar na

PUCRS – o que garante um desconto de 80% da mensalidade. Na turma formada em outubro de 2024, foram 21 participantes. Rafael Edele da Silva Rocha era um deles. Aos 19 anos, autista nível 1 de suporte, ele cursava Direito em outra instituição e conseguiu migrar para a PUCRS e ser contratado como auxiliar administrativo na Diretoria de Gestão de Pessoas. “A grande lição do programa, para mim, é a capacidade de criar ainda mais empatia pelas pessoas com deficiência, seja ela física, auditiva, mental. Todos juntos, aprendemos e nos comunicamos do jeito que era possível”, afirma Rafael. “Em apenas um mês consegui aprender Libras.”

CONEXÃO ESTRATÉGICA

GUILHERME BRAGA É FUNDADOR E CEO DA EGALITÊ, ESPECIALIZADA EM PROJETOS DE EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. A EMPRESA JÁ AJUDOU A INCLUIR MAIS DE 10 MIL PCDs NO MERCADO DE TRABALHO. FORMADO EM DIREITO PELA PUCRS, ELE RECEBEU EM 2024 O PRÊMIO ALUMNI NA CATEGORIA SOCIOAMBIENTAL. CONFIRA A ENTREVISTA:

De onde vem a ideia para criar a Egalitê?

Não foi um caminho tão óbvio, porque não sou PCD e nem tenho PCD na família. Mas foi uma série de vivências que me levaram a ter a ideia e a vontade de empreender. A primeira foi quando fiz intercâmbio no interior de Michigan, nos Estados Unidos, e foi impactante ver muitos PCDs na escola. Comecei a perceber que quando se está num ambiente mais acessível, a deficiência se torna menos relevante – e olhamos mais para a pessoa do que para a deficiência. De volta ao Brasil, estudei Lei de Cotas na faculdade de Direito e, em paralelo, a PUCRS estava começando nessa construção de ecossistema de inovação e criou o primeiro torneio empreendedor. A Egalitê era apenas um projeto e ficamos em terceiro lugar.

E como é o trabalho desenvolvido pela empresa?

A gente ajuda tanto na parte de conexão entre empresas e PCDs como no desenvolvimento de uma cultura mais inclusiva nas organizações. Isso vale para palestras, capacitação, acessibilidade, mapeamento de postos de trabalho, enfim, uma série de serviços vinculados e com os quais oferecemos suporte às empresas. Recrutamento e seleção é só uma das

etapas desse processo. Nosso grande objetivo é a inclusão para gerar resultados, buscando equidade de oportunidades para o PCD. A Egalitê tem uma base de dados de 100 mil candidatos em nível nacional.

Na prática, por onde se começa?

Procuramos olhar para processos e para a forma como a empresa analisa o candidato. Muitas vezes, ela é excluyente: “não pode surdo, não pode autista etc”. Tem empresa que quer algo muito leve e que não requer adaptação. Muitas organizações deixam de contratar excelentes profissionais por falta de conhecimento, por não fazerem uma adaptação que às vezes nem tem custo, é só uma questão de processo. De nossa parte, analisamos antes de tudo o potencial da pessoa, o que inclui perfil comportamental e competências técnicas – o tipo de deficiência é uma questão secundária.

Existe uma mudança na realidade brasileira em relação a esse público?

Sou sempre um otimista. A gente nota uma clara evolução na pauta PCD tanto de priorização como de profissionalismo das organizações para tratar do tema. Vemos empresas com ações muito consis-



“SOU SEMPRE UM OTIMISTA. A GENTE NOTA UMA CLARA EVOLUÇÃO NA PAUTA PCD TANTO DE PRIORIZAÇÃO COMO DE PROFISSIONALISMO DAS ORGANIZAÇÕES PARA TRATAR DO TEMA.”

Guilherme Braga, fundador e CEO da Egalitê, empresa especializada em projetos de empregabilidade de pessoas com deficiência

tentes para pensarem em adaptações para PCDs, para pensarem na carreira. Ainda existem inúmeros desafios, claro. Por exemplo, os PCDs representam hoje pouco mais de 1% da força de trabalho formal. A Lei de Cotas gera por volta de 1 milhão de vagas, e atualmente há cerca de 540 mil PCDs trabalhando em emprego formal. É a metade do caminho. ■



QUESTÃO DE TEMPO

INVERSÃO DA PIRÂMIDE ETÁRIA EXIGE SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, SAÚDE E PESQUISA

—
Ana Carolina STOBBE



A política nacional estava agitada em 2019. No Congresso, diferentes correntes ideológicas debatiam a aprovação da Reforma da Previdência. Apesar de divergências partidárias quanto à formulação da proposta, era possível observar um consenso: o envelhecimento da população e a queda da taxa de natalidade obrigavam o País a encarar esse tema espinhoso.

A inversão da pirâmide etária é um fenômeno demográfico que acontece quando a população de idosos é maior do que a de jovens. Isso leva a uma mudança no eixo previdenciário: há menos trabalhadores contribuindo – e mais aposentados recebendo. Na prática, a

conta tende a não fechar. Vários países estão tentando achar saídas para esse dilema. Na Alemanha, por exemplo, o envelhecimento populacional conduziu à aprovação de um incentivo para a aposentadoria tardia dos seus cidadãos. É uma maneira de esticar as contribuições.

O conceito de previdência como conhecemos foi desenhado para uma realidade muito diferente da atual. A base desse sistema remonta ao final do século 19, quando o chanceler alemão Otto von Bismarck instituiu o primeiro modelo formal de seguridade social. “Naquela época, a expectativa de vida era muito menor. Poucos trabalhadores se tornavam idosos. O sistema funcionava por-

que havia uma ampla base de jovens economicamente ativos sustentando um número reduzido de pessoas idosas aposentadas e geralmente muito incapacitadas. Hoje, a realidade é diferente”, explica o professor Régis Mestriner, diretor científico do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS.

Os países precisarão estar preparados para atender às necessidades de um contingente de terceira idade cada vez mais volumoso. E isso vai além da questão econômica. De acordo com o professor Mestriner, sem um planejamento para o fenômeno de inversão da pirâmide etária, é possível que a sociedade enfrente também a escassez de mão de



A PUCRS MANTÉM O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI), OFERECENDO SERVIÇOS E CURSOS EXCLUSIVOS PARA PESSOAS IDOSAS – O QUE INCLUI PROJETOS RELACIONADOS A ÁREAS COMO HISTÓRIA DA ARTE, IDIOMAS, MUSICOTERAPIA E ESTÍMULO COGNITIVO.



Fotos: Giordano Toledo

obra no mercado de trabalho e uma sobrecarga nos sistemas de saúde.

O QUE MUDOU

Há diversos fatores que explicam a inversão da pirâmide etária no Brasil. Um dos principais está relacionado a melhorias na área da saúde. Mestriner considera que os idosos do nosso tempo são verdadeiros sobreviventes. Há 80 ou 90 anos, a taxa de mortalidade infantil era extremamente alta devido à pobreza, à falta de saneamento e às doenças infecciosas. “Antes dos avanços da saúde pública, muitas crianças sequer chegavam à idade adulta. Esse cenário começou a mudar a partir da década de 1940, com a

introdução da terapia de reidratação oral, que evitou inúmeras mortes por diarreia e desidratação, o aumento da cobertura vacinal, o uso de antibióticos e a ampliação do saneamento básico”, conta. Isso levou a um crescimento populacional expressivo nas décadas seguintes.

Por outro lado, houve uma redução da taxa de fecundidade, ou seja, no número de filhos. Esse índice está em queda desde a década de 1970, quando houve a popularização dos métodos contraceptivos. Em 1960, por exemplo, uma mulher brasileira tinha, em média, seis filhos. Em 1970, o número caiu para cinco. Hoje, é de 1,6.

Entre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul é o que en-

frenta um processo mais acelerado de inversão da pirâmide etária. Os gaúchos deverão alcançar seu pico populacional em 2026. Daí em diante, a tendência é de queda no número de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “O estado tem uma das menores taxas de fecundidade do Brasil. Em segundo lugar, a expectativa de vida no Rio Grande do Sul está entre as mais altas do País, o que contribui para um número maior de pessoas idosas na população. Por fim, há um fluxo migratório significativo de jovens para outras regiões do Brasil e até para o exterior, reduzindo ainda mais a base da pirâmide etária”, analisa Mestriner.

NOVAS NECESSIDADES

O envelhecimento, por si só, não deveria ser visto como um problema, de acordo com o diretor do IGG. O desafio está na falta de preparação para chegar à terceira idade com saúde, dignidade e qualidade de vida: “Precisamos evitar a velhice marcada por dependência e incapacidade funcional decorrentes de condições e doenças que poderiam ter sido prevenidas ao longo da vida”. A receita para isso é desenvolver hábitos saudáveis desde sempre – como manter o corpo e a mente ativos, adotar uma alimentação equilibrada, controlar o estresse e evitar o tabagismo e o álcool.

Outro ponto importante é o convívio social. Em 2023, uma

revisão de estudos feita por universidades do Canadá e do Reino Unido, contemplando mais de 1 milhão de pessoas, apontou que a solidão aumenta a mortalidade de idosos em 33%. A falta de contato social pode levar a maus hábitos envolvendo a alimentação e o descuido com tratamentos, além de desencadear problemas psicológicos – como ansiedade e depressão.

O envelhecimento populacional também exige uma adaptação em termos de políticas públicas. Uma delas se refere à mobilidade e à acessibilidade das cidades, elemento essencial na independência da pessoa idosa. “Muitas cidades ainda não estão preparadas para oferecer infraes-

trutura segura, o que limita a participação social, aumenta o risco de quedas e o isolamento da pessoa idosa”, avalia Mestriner. Aqui, o professor ressalta a oportunidade de o Rio Grande do Sul se tornar um modelo de inovação e boas práticas para outras regiões que, mais cedo ou mais tarde, enfrentarão desafios semelhantes. “O verdadeiro problema não é viver mais, mas sim não estarmos preparados para isso.”

PENSANDO SOLUÇÕES

Em face dessa nova perspectiva, algumas iniciativas já começaram a ser desenvolvidas – em âmbitos nacional e local. Uma delas é o cuidado domiciliar a pacientes



O ENVELHECIMENTO NÃO DEVERIA SER VISTO COMO UM PROBLEMA. O DESAFIO ESTÁ NA FALTA DE PREPARAÇÃO PARA CHEGAR À TERCEIRA IDADE COM SAÚDE.



HÁBITOS SAUDÁVEIS, COMO MANTER O CORPO E A MENTE ATIVOS E ADOTAR UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA, SÃO ESSENCIAIS PARA A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE.



“TEMOS POTENCIAL PARA SAIR DOS MUROS DA UNIVERSIDADE E NOS CONECTARMOS COM A SOCIEDADE POR MEIO DE PROJETOS DIVERSOS.”

Andrea Bandeira,
Pró-Reitora de
Saúde da PUCRS

que não necessitam internação, possibilitado pelo programa Melhor em Casa, do Ministério da Saúde. Também há as unidades do Centro Dia, espaços públicos de acolhimento para pessoas idosas com dependência de cuidados e que incluem oficinas, atividades físicas e culturais. Atualmente, Porto Alegre conta com dois: o Centro Dia do Idoso Nascer do Sol, localizado na Zona Norte, e o Centro Dia do Idoso Portal da Felicidade, na Zona Sul. Além deles, a prefeitura municipal se responsabiliza pelo acolhimento de idosos em instituições de longa permanência.

A PUCRS também está engajada nesse movimento. Um exemplo é a **recém-instaurada Pró-Reitoria de Saúde**. O novo

núcleo buscará contribuir com a promoção de uma saúde qualificada por meio da sua estrutura. “Temos potencial para sair dos muros da Universidade e nos conectarmos mais com a sociedade por meio de projetos diversos”, explica a pró-reitora Andrea Bandeira. A pasta também será responsável por unificar a gestão em saúde entre as estruturas do campus e buscar sinergia entre os empreendimentos..

Do mesmo modo, a PUCRS mantém o programa de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que inclui o tema do envelhecimento saudável entre os seus focos. E isso vai além da oferta de cursos voltados exclusivamente para pessoas idosas. “Passa por incluir os

interessados em compreender e se preparar para o processo de envelhecimento. É fundamental promover um aprendizado intergeracional e uma visão mais realista e plural sobre o que, de fato, significa envelhecer. O caminho está na educação e em uma mudança de paradigma que também contribui para a economia da longevidade”, defende Mestriner.

A Unati tem projetos relacionados a áreas como história da arte, idiomas, musicoterapia e estímulo cognitivo. “Há um potencial de ampliação à medida que nos tornamos uma referência”, diz a professora Andrea Bandeira, da Pró-Reitoria de Saúde. O Instituto de Geriatria e Gerontologia também trabalha com a ideia

de prevenção para a promoção de um envelhecimento saudável. Hoje, com a Pró-Reitoria de Saúde, o IGG está se reformulando para contribuir com a transversalidade dos departamentos institucionais, buscando uma abordagem interdisciplinar e intersetorial que inclui também a conexão com o Parque Esportivo, Centro de Reabilitação, InsCer, Hospital São Lucas, Tecnopuc e as Escolas.

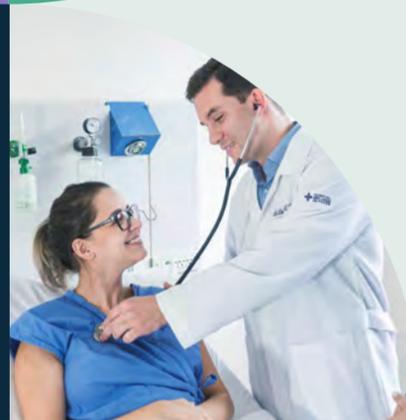
Entre as iniciativas do IGG destaca-se o Programa de Incentivo à Atividade Física para Idosos (PIAFI), alinhado às diretrizes da Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 da OMS e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O diferencial está na prescrição personalizada das atividades físicas, estruturadas em um plano multicomponente que integra exercícios voltados para a funcionalidade e o bem-estar.

Além disso, em conjunto com o Conselho Municipal da Pessoa Idosa e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, o IGG da PUCRS tem o intuito de fomentar a literacia digital e a saúde cognitiva. O Instituto de Geriatria e Gerontologia trabalha para ampliar pesquisas e atividades de extensão, pensando no envelhecimento populacional. Tudo isso, segundo Mestriner, tem um único objetivo: transformar conhecimento em impacto social real, ajudando a sociedade a se preparar para um novo futuro. ■

PUCRS SAÚDE

Aqui a sua vida é o centro de tudo.



A atuação da PUCRS em saúde constitui um **ecossistema completo e integrado** de cuidados, da prevenção à reabilitação. Idealizado para promover não apenas o viver mais, mas o viver bem. Conectamos Hospital, institutos, Parque Esportivo, Centro de Reabilitação, hubs de inovação, Escolas, inúmeros serviços de diferentes especialidades e estruturas de assistência, pesquisa, ensino e inovação comprometidos com um mesmo propósito: o **cuidado integral com a vida.**





— PREPARADOS PARA O — MUNDO REAL

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA QUALIFICA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE DIREITO DA PUCRS – E AINDA PRESTA SERVIÇOS ESSENCIAIS À POPULAÇÃO VULNERÁVEL DE PORTO ALEGRE

Daniel SANES

O renomado jurista alagoano Pontes de Miranda (1892-1979) dizia que é nos andares dos fóruns que o Direito se realiza. Essa lógica também vale para o ambiente acadêmico, onde o conhecimento teórico nunca perde a relevância, mas só atinge seu verdadeiro potencial quando aplicado na resolução de problemas concretos. Na PUCRS, os estudantes têm a possibilidade de vivenciar o dia a dia das mais diversas carreiras jurídicas em um espaço prático que presta um serviço indispensável à população de Porto Alegre, ao mesmo tempo em que qualifica os estudantes para o mercado de trabalho. Estamos falando do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da Escola de Direito.

Inaugurado em novembro de 2024, o NPJ já desponta como o

mais completo e inovador ambiente desse tipo no Brasil. Sua sede tem 1.500 m², distribuída entre térreo, mezanino e 2º andar, conta com salas de audiência, da OAB e de órgãos jurídicos, áreas de atendimento, coworking, espaço voltado a equipes de competição e um hub para alumni. Tudo é integrado, para facilitar o trabalho colaborativo e oferecer aos alunos uma experiência imersiva em sua futura rotina profissional.

Graças a essa estrutura, o NPJ também representa um “upgrade” nas atividades do Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sa-jug), órgão que por mais de seis décadas vem atendendo famílias em situação de vulnerabilidade social nas áreas de família, cível e criminal. No novo Núcleo, cinco outras especialidades serão contempladas (*ver box*).

Foto: Giordano Toldo



“AS EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE CASOS REAIS PERMITEM UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLETA, POSSIBILITANDO QUE OS ALUNOS FAÇAM MELHORES ESCOLHAS PARA O FUTURO.”

Marcos Eberhardt, então coordenador do NPJ



“NO NPJ, OS ALUNOS TÊM UM AMBIENTE OPORTUNO PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM PRIMEIRA PESSOA E VIVENCIAR EFETIVAMENTE DIVERSOS CAMPOS DA PROFISSÃO JURÍDICA ANTES DA FORMATURA.”

Elton Somensi, coordenador do curso de Direito da PUCRS

CURRÍCULO VOLTADO PARA A PRÁTICA

Diante do atual contexto acadêmico, social e profissional, é cada vez mais necessária uma formação que fortaleça a verdadeira vivência jurídica. A afirmação é do professor Elton Somensi, coordenador do curso de Direito na PUCRS. Para contemplá-la, a Escola de Direito implementou um currículo que pensa a prática como um elemento transversal, desenvolvido ao longo de todo o curso. E o NPJ desempenha um papel vital para alcançar o objetivo, sobretudo nos últimos três semestres da graduação. “A partir do oitavo semestre, cada estudante terá as disciplinas Prática Jurídica I, Prática Jurídica II e Prática Jurídica III. Elas serão realizadas neste complexo de três andares para lapidar sua vivência prática, escolhendo entre distintas trajetórias de formação”, explica Somensi. “Dessa maneira, os alunos têm um ambiente oportuno para desenvolver competências e habilidades em primeira pessoa e vivenciar efetivamente diversos campos da profissão jurídica antes da formatura.”

Para o Irmão Sandro Bobrzyk, decano da Escola de Direito, o Núcleo de Prática Jurídica da PUCRS também se destaca pela inovação no ensino jurídico, já que incorpora tecnologias modernas e metodologias ativas de aprendizado. “O uso de sistemas para a gestão de processos, realização de audiências e oficinas práticas permite que os estudantes desenvolvam competências essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo. Além disso, o enfoque humanizado no atendimento à comunidade é algo que diferencia o NPJ”, observa.

O Núcleo de Prática Jurídica atua em diversas frentes, por meio de órgãos como o Balcão do Consumidor, o Juizado Especial Cível e

o Serviço de Assessoria em Direitos Humanos para Imigrantes e Refugiados. Nas palavras do então coordenador do NPJ, Marcos Eberhardt, a diversidade de experiências prepara os estudantes de maneira mais integral, capacitando-os a “fazer melhores escolhas para o futuro”. “Desde o início do percurso do atendimento à comunidade vulnerável de Porto Alegre, a palavra-chave é acolhimento. Em todo este caminho, alunos e alunas participam com protagonismo, sempre com a supervisão de professores e professoras do Núcleo”, afirma.

O impacto social do novo espaço é enorme, segundo Eberhardt. “A integração dos nossos serviços demonstrou, de pronto, um alcance maior às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade. Além do aumento no número de atendimentos, ela permite diagnósticos e a apresentação de soluções mais completas.” No ano passado, foram quase 5,7 mil atendimentos gratuitos à população carente da capital gaúcha. Esse número deve ser ainda maior em 2025, graças a uma série de convênios que vêm sendo formalizados junto à PUCRS.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Segundo o Ir. Sandro Bobrzyk, parcerias com entidades – como o Juizado Especial Cível e o Procon/RS – ajudam a proporcionar uma vivência imersiva no funcionamento da Justiça. Além disso, a troca de experiências com profissionais dessas instituições enriquece a formação acadêmica, ao possibilitar que os alunos entrem em contato com diferentes perspectivas de atuação. “Essa interação prática permite que os estudantes percebam, de maneira concreta, a aplicabilidade do conteúdo estudado em sala de aula”, avalia o decano. “Ademais,

O QUE O NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA (NPJ) DA PUCRS OFERECE À POPULAÇÃO



ATENDIMENTO À COMUNIDADE CARENTE – Tem como objetivo oferecer assistência jurídica gratuita à comunidade mais vulnerável de Porto Alegre, com rendimento de até três salários-mínimos. Os estudantes realizam atendimento aos clientes, estudo da causa, elaboração de petições, recursos, acompanhamento dos processos e audiências e elaboração de peças processuais. Com o lançamento do novo espaço do NPJ, serão oferecidos atendimentos nas áreas empresarial, fiscal, previdenciária, trabalhista e tributária — antes, o serviço estava disponível somente nas áreas de família, cível e criminal.

JUIZADO ESPECIAL CÍVEL (JEC) – Em parceria com o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, os estudantes participam de audiências de conciliação em processos com menor valor de causa, como reparação de danos, condomínio e vizinhança, consumidor, cobranças, possessórias, despejo - entre outras causas que poderão ser aceitas devido à ampliação do JEC.

O espaço funciona como um Posto Adjunto do 10º Juizado Especial Cível do Foro Regional do Partenon.

BALCÃO DO CONSUMIDOR – Serviço presencial disponível para qualquer pessoa que resida no Rio Grande do Sul, com índice de resolução de 95%. Em parceria com o Procon/RS, os alunos informam os consumidores sobre direitos e deveres e auxiliam na resolução de reclamações com base no Código de Defesa do Consumidor.

SERVIÇO DE ASSessorIA EM DIREITOS HUMANOS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS (SADHIR) – Composto por alunos e alumni da Universidade, o SADHIR é oferecido em parceria com o curso de Relações Internacionais. Seu objetivo é ajudar os imigrantes a se estabelecerem no Brasil e a solucionarem eventuais demandas judiciais e dúvidas relativas a assuntos como documentação, moradia e saúde.

ao atuar diretamente nos atendimentos e na mediação de demandas, o NPJ consolida-se como um verdadeiro braço de apoio aos órgãos do sistema de Justiça, garantindo à comunidade um acesso mais ágil e eficiente

aos seus direitos.”

Nesse sentido, o trabalho do NPJ se propõe a concretizar exatamente o que o Pontes de Miranda entendia ser a verdadeira natureza do Direito. Somensi diz que o jurista alagoano “não poderia

ser mais preciso” em sua observação. “E é essa percepção que nos permite afirmar, com certo grau de certeza, que o novo espaço do Núcleo de Prática Jurídica da PUCRS terá o mesmo efeito em nosso estudante”, acredita. ■

PROGRAMANDO CONEXÕES

GABRIELA ZORZO ESTAVA PRESTES A SE GRADUAR EM ENGENHARIA QUANDO DESCOBRIU SUA VERDADEIRA VOCAÇÃO NA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. FORMOU-SE COM HONRAS ACADÊMICAS EM AMBOS OS CURSOS E GANHOU O TROFÉU JOVEM DESTAQUE DO PRÊMIO ALUMNI

Ana Carolina STOBBE

Quando estava prestes a se formar em Engenharia Civil na PUCRS e finalmente entrar no mercado de trabalho, Gabriela Zorzo decidiu mudar de carreira. O ano era 2020 e ela estava na reta final do curso, fazendo algumas disciplinas eletivas na graduação de Ciência da Computação. Gostou tanto da área que, a partir dali, descobriu sua verdadeira vocação: programar e desenvolver aplicativos. Formou-se (pela segunda vez) em janeiro de 2025. Na solenidade, recebeu uma láurea acadêmica, um destaque acadêmico e o troféu São Marcelino Champagnat – o famoso “amigo da turma”. Detalhe: na diplomação como engenheira, Gabriela já tinha recebido um destaque acadêmico.

Mas foi na Ciência da Computação que as grandes experiências aconteceram. Em 2021, Gabriela

participou do Apple Developer Academy PUCRS. Foi embaixadora do programa durante dois anos, período em que também atuou em empresas do Tecnopuc. Em 2022, foi uma das vencedoras do Swift Student Challenge – desafio da Apple para estudantes do mundo inteiro. No ano seguinte, participou do Apple Entrepreneur Camp e da Apple Worldwide Developers Conference (WWDC) – a conferência anual de desenvolvedores da big tech, realizada na Califórnia. Naquele mesmo ano de 2023, recebeu outra homenagem: o Troféu Jovem Destaque do Prêmio Alumni PUCRS.

Boa parte dessas conquistas vieram a reboque do Truddy. Trata-se de um jogo para iOS, desenvolvido por Gabriela e outros colegas, cuja missão é dar uma mãozinha às interações sociais. Através do app, os participantes de um grupo podem “quebrar o gelo”

ao interagirem uns com os outros. “Tenho receio de que em algum momento as telas e os dispositivos digitais possam nos afastar mais do que nos aproximar”, diz. “Então eu acho positivo que a tecnologia seja usada como um meio para fomentar interações sociais e fazer com que estejamos mais conectados com as pessoas.” Na entrevista a seguir, a Gabriela compartilha um pouco mais da sua visão sobre a tecnologia. Também comenta sobre a rotina de estudo e conta como surgiu o Truddy.

VOCÊ DESENVOLVEU UM APLICATIVO PARA AJUDAR AS PESSOAS EM SUAS INTERAÇÕES. COMO SURTIU A IDEIA?

Antes de formatar o Truddy, pensamos qual problema gostaríamos de resolver. Era um momento pós-pandemia, os compromissos presenciais estavam voltando e as pessoas estavam muito ansiosas

por não conseguirem fazer tantas interações sociais. Foi aí que pensamos em desenvolver um aplicativo que ajudasse a “quebrar o gelo” entre elas.

POR QUE VOCÊ CONSIDERA QUE AJUDAR AS PESSOAS A INTERAGIREM É IMPORTANTE?

Fico cada vez mais preocupada com a quantidade de tempo que a gente passa em frente às telas – e estou me incluindo nessa. Sinto que as pessoas estão muito concentradas em receber conteúdo de maneira rápida e imediata, mas podem acabar esquecendo que convivem em sociedade. Tenho receio de que em algum momento as telas e os dispositivos digitais possam nos afastar mais do que nos aproximar. Então eu

mais inovadora. Quanto mais rápida e eficiente a solução para o usuário, melhor.

AS TECNOLOGIAS AVANÇAM RAPIDAMENTE. COMO VOCÊ FAZ PARA SE MANTER ATUALIZADA?

Uma das coisas que mais me chamou atenção quando decidi migrar para a área de tecnologia é justamente esse dinamismo. Sinto que não há espaço para os profissionais ficarem obsoletos. Se você não estudar e não se atualizar, é questão de tempo para que outra pessoa esteja à frente de você e tome sua posição. Então vejo isso como um elemento motivador. Gosto muito de estudar. Inclusive, uso meu tempo livre para estudar sobre as ferramentas que utilizo e sobre as novidades. Isso faz com

os assuntos ainda estavam frescos na memória, isso me permitia reforçar o que tinha aprendido em aula.

E NA GRADUAÇÃO, COMO ERA SUA ROTINA DE ESTUDOS?

Eu não tinha tanto tempo para estudar diariamente por causa do trabalho. Trabalhava em horário comercial e estudava à noite. O que eu fazia nesse caso? Prestava muita atenção nas aulas e anotava tudo que os professores passavam. Eu tinha cadernos muito completos e, como escrevia no iPad, gerava um PDF para compartilhar com os colegas depois. Naquele momento, meu foco era 100% na aula. Quando tinha prova, eu revisava o meu caderno e fazia um resumo, porque meu aprendizado já tinha acontecido ao longo das aulas.

QUAL CONSELHO VOCÊ DARIA PARA QUEM QUER CRIAR UMA ROTINA DE ESTUDOS?

Não deixar acumular as coisas. Na Ciência da Computação, por exemplo, os trabalhos são extensos. A maioria deles demora para ser feito. Eles te dão um problema e você precisa pensar na solução, implementá-la e validá-la para gerar os resultados esperados. Não são trabalhos que se faz da noite para o dia. Então, eu sempre começava a fazer no momento em que os professores passavam o trabalho, nem que fosse um pouquinho a cada semana. Dessa maneira, também conseguia tirar dúvidas com os professores, identificando eventuais problemas e erros desde cedo.

QUAIS AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NA ÁREA DE TECNOLOGIA?

A resposta é clichê, mas é a que tenho para dar: inteligência artificial (IA). E não é no sentido de que a inteligência artificial vai tirar o trabalho das pessoas e, sim, de ser

“NA FACULDADE, EU NÃO TINHA TANTO TEMPO PARA ESTUDAR. TRABALHAVA EM HORÁRIO COMERCIAL E ESTUDAVA À NOITE. ENTÃO PRESTAVA MUITA ATENÇÃO NAS AULAS. ANOTAVA TUDO NO IPAD E GERAVA UM PDF PARA COMPARTILHAR COM OS COLEGAS.”

acho positivo que a tecnologia seja usada como um meio para fomentar interações sociais e fazer com que estejamos mais conectados.

E COMO É SUA RELAÇÃO PESSOAL COM A TECNOLOGIA?

Trabalho de acordo com as coisas que acredito. Busco me manter atualizada e adquirir conhecimentos de ferramentas com aplicação prática, mas sempre parando para refletir e analisar se isso faz sentido para o problema que estou resolvendo. Porque acho que o maior objetivo de um desenvolvedor é resolver um problema, e não necessariamente usar a tecnologia

que a gente precise pensar para além da nossa zona de conforto. É bastante positivo.

VOCÊ DIZ QUE GOSTA DE ESTUDAR, INCLUSIVE GANHOU VÁRIOS RECONHECIMENTOS ACADÊMICOS POR ISSO. COMO SURTIU ESSE HÁBITO?

Sempre fui muito estudiosa. Meus pais são professores e me incentivavam a estudar bastante. Meu pai era professor de Ciência da Computação e minha mãe dava aulas de inglês. Fui criada em um ambiente onde o estudo tinha uma importância grande. Minha rotina era chegar em casa e fazer as tarefas da escola no mesmo dia. Como



Fotos: Giordano Toldo

GABRIELA ZORZO SE FORMOU EM ENGENHARIA CIVIL (2020) E CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (2025) NA PUCRS – COM HONRAS ACADÊMICAS EM AMBOS OS CURSOS.

um auxílio em situações que a gente poderia simplificar. Há muito tempo existem casas inteligentes, por exemplo, e acho que podemos investir em automação. Esse movimento já é realidade e deve se intensificar nos próximos anos.

COMO A IA SE ENCAIXA NO DESENVOLVIMENTO DE APPS?

Particularmente, utilizo a inteligência artificial como um auxílio. Trabalho com uma ferramenta chamada XCode para desenvolver nativamente para o iOS – ela tem uma programação embarcada para completar as linhas do código. Contudo, ainda é necessário um profissional olhar as sugestões da IA e checar se aqueles códigos fazem sentido. Às vezes, as pessoas falam que talvez não haja mais necessidade de programa-

dores porque a IA faz códigos, mas quem sabe das regras do negócio é o empreendedor, não a IA. Vamos sempre precisar de um profissional com qualificação para olhar e identificar o que faz e o que não faz sentido.

AS MULHERES REPRESENTAM SÓ 15% DOS ESTUDANTES EM CURSOS DE TECNOLOGIA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE ELAS ENFRENTAM NA ÁREA?

Não tenho absolutamente nada para reclamar dos lugares onde trabalhei. Sinto que há um pouco mais de abertura para as mulheres na área. Mas reconheço que de maneira geral ainda falta uma cultura em que elas se sintam bem-vindas e contempladas. Acho que o equilíbrio virá à medida que mais mulheres entrarem na área. Também acho que as mulheres trazem vi-

sões diferentes do convencional. E precisamos estar em ambientes com pessoas diversas. Isso vai agregar aos produtos que estamos desenvolvendo.

ACREDITA QUE O MERCADO DA TECNOLOGIA TEM AVANÇADO EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE DE PROFISSIONAIS?

Eu sou bem otimista em relação a isso. Existe um certo estereótipo quando você entra em um curso de Ciência da Computação. Mas eu tive uma diversidade muito grande de colegas na graduação, o que fez com que me sentisse acolhida. DDi-go isso em relação à diversidade de gênero, por ser mulher, mas também sob outros aspectos. Acho isso importante para que a comunidade da computação e da TI tenha diferentes perspectivas na hora de aplicar o que aprende. ■

O JUBILEU DA ESPERANÇA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

CHANCELER DA PUCRS,
DOM JAIME CARDEAL SPENGLER
COMPARTILHA REFLEXÕES
SOBRE O ANO SANTO DE 2025 E
A ESPERANÇA NO FUTURO



O arcebispo metropolitano de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Jaime Spengler, foi criado cardeal pelo Papa Francisco durante cerimônia no Vaticano, em dezembro passado. Algumas semanas depois, a Igreja Católica deu início ao Jubileu da Esperança. Trata-se de um ano especial de graça, conversão e renovação espiritual para fiéis de todo o mundo. Como chanceler da PUCRS, o novo cardeal compartilhou suas reflexões sobre o Ano Santo de 2025 e a esperança sobre o futuro. Confira:

O que caracteriza o Ano Santo de 2025?

O Jubileu de 2025, ano no qual se celebra os 1.700 anos do Concílio de Niceia, é um ano de celebração da Igreja Católica que começou na véspera de Natal de 2024 e vai até a Epifania de 2026 [6 de janeiro, data em que se celebra a chegada dos três reis magos ao local de nascimento de Jesus]. É um tempo em que os cristãos católicos são exortados mais intensamente à conversão, penitência e renovação espiritual. O ano jubilar é um chamado à libertação, ao perdão das dívidas, à reconciliação e ao restabelecimento de uma ordem mais justa.

Por que é usada a expressão “jubileu”?

A palavra tem origem no termo hebraico *yobel*, que se referia ao chifre de carneiro usado para anunciar o início de um ano especial, celebrado a cada 50 anos, conforme descrito no livro do Levítico (cap. 25, vs. 8-13). Esse período correspondia a um ano adicional após sete ciclos de sete anos. No Antigo Testamento, sua finalidade era restaurar a harmonia com Deus, entre as pessoas e com a criação, envolvendo a remissão de dívidas, a devolução de terras arrendadas e o descanso da terra. Na história da Igreja Católica, o primeiro Jubileu foi instituído pelo Papa Bonifácio VIII, em 1300. Para este Ano Jubilar, o tema escolhido pelo Papa Francisco (1936-2025) foi “Peregrinos da Esperança”. A intenção é que todos tenham “um momento de encontro vivo e pes-

soal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. João 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1 Timóteo 1, vs. 1)”.

Qual é o seu entendimento por esperança?

A esperança cristã não um simples desejo. É muito mais! Ela está ancorada na certeza de que Deus nos ama desde toda a eternidade e que nunca nos abandona. Ela é a certeza de que caminhamos para algo grande, não simplesmente o que talvez gostaríamos que fosse, mas para algo que já é! Ou seja, somos participantes de um todo: “nele vivemos, nele nos movemos e nele existimos”. Ela, a esperança, expressa a certeza de que nascemos para os cumes, para algo nobre, para a eternidade! Ela é a força do viver no presente com coragem e determinação, com olhos erguidos voltados para o horizonte, para o futuro; é força para viver o presente com disposição, capacidade, coragem de olhar o futuro.

Qual é a relevância da esperança no mundo de hoje?

Em um contexto social marcado pela violência, pelo uso de drogas e pela falta de perspectivas para os jovens, no qual tudo se torna relativo e os valores que sustentaram gerações são enfraquecidos ou esquecidos sem que nada sólido os substitua, a esperança oferecida pela fé cristã se apresenta como um horizonte firme. Ela traz direções claras pelas quais vale a pena viver, trabalhar, lutar, avançar – e

até morrer. A esperança não decepciona! E, para nós, cristãos, ela tem um nome: Jesus e seu Evangelho!

Como exercer o Jubileu da Esperança no ambiente universitário, com alunos, professores e colaboradores da PUCRS?

Vale recordar a origem das universidades. Elas surgiram junto aos mosteiros e catedrais. Portanto, estão intimamente ligadas à experiência cristã. Buscar a verdade; iluminar a verdade é a grande tarefa da universidade de todos os tempos. O próprio termo é rico de significado. O sufixo “idade” indica o que é fundamental, essencial. “Uni” aponta para o uno. Poderíamos dizer que a universidade expressa a busca fundamental versus a unidade de todas as coisas. É verdade que hoje a universidade está dividida em variadas dimensões do saber. E nesta variedade encontramos na dificuldade de encontrar o que oferece sentido a todas as coisas; ou seja, a unidade! De toda forma, Jubileu é tempo de respiro... É tempo de parar e avaliar para continuar o caminho com mais clareza e determinação. Por isso, viver o Ano Jubilar no contexto da Universidade representa uma oportunidade privilegiada para avaliar como e a partir de que horizonte são conduzidos os processos de conhecimento próprios de cada área de investigação. ■

**Este conteúdo foi produzido com o apoio do Centro de Pastoral e Solidariedade e da Diretoria de Relações Institucionais da PUCRS.*

Fotos: Giordano Toldo/PUCRS.



POR TRÁS DOS COMANDOS

ENTENDA POR QUE A FORMAÇÃO DE QUALIDADE EM CIÊNCIAS AERONÁUTICAS PODE SER A DIFERENÇA ENTRE UM VOO SEGURO E UM POUSO FORÇADO

Rodrigo OLIVEIRA



Os motores rugem, as turbinas ganham força, a fuselagem vibra. A aeronave acelera, corta o asfalto e, num instante quase imperceptível, as rodas deixam de tocar o chão. O mundo visto de cima é um desenho. Há quem diga que o tempo parece suspenso, como se a física estivesse sendo desafiada. Lá no alto, as regras são outras. Mas voar não é mágica.

Antes da poesia do voo, há de se considerar o rigor da técnica. Subir aos céus não é um feito individual. É o resultado de um sistema altamente coordenado. Tudo precisa funcionar em harmonia — do projeto e manutenção da aeronave ao monitoramento em tempo real, da meteorologia ao controle de tráfego aéreo, das decisões estratégicas na cabine à segurança em cada detalhe. Nada disso é simples. E o Brasil nunca precisou tanto de gente capacitada para manter a aviação no ar.

Essa urgência se impõe à medida que o interesse por estar no céu continua a crescer. Em 2024, a aviação civil brasileira registrou um de seus melhores desempe-

nhos, com 118,3 milhões de passageiros movimentados na soma dos mercados doméstico e internacional — número que se aproxima do recorde de 2019 (118,6 milhões). O volume de cargas também impressiona: 1,4 milhão de toneladas transportadas. No total, 925 mil decolagens.

Apesar do sucesso quantitativo, a indústria de transporte aéreo comercial não é infalível. O ano de 2024 registrou o maior número de acidentes no último decênio. Foram 175 em todo o Brasil. O ano também foi o mais letal desde o início da série histórica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Sipaer), administrado pelo Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos). Ao todo, 153 pessoas morreram.

A maioria das vítimas estava a bordo do voo 2283 da Voepass, que caiu em 9 de agosto em Vinhedo (SP). O turboélice ATR 72-500 carregava 62 pessoas quando algo saiu do controle. Uma hora antes, havia decolado em Cascavel (PR). Mas, em certo ponto, a aeronave fez uma curva brusca e desviou da rota. Segundo dados do Flightra-

dar, em apenas um minuto, o avião despencou de 5 mil para 1.250 metros, uma queda vertiginosa de 4 mil metros a uma velocidade de 440 km/h.

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) acionou o Salvaero assim que as equipes de resgate confirmaram a queda da aeronave em um condomínio fechado. Uma das hipóteses aponta que a formação de gelo no casco pode ter contribuído para o desastre — o alarme foi acionado três vezes, e o copiloto relatou a presença de “bastante gelo” antes do impacto. Até a publicação desta reportagem, a causa definitiva não havia sido determinada. Em março de 2025, a Anac suspendeu as operações da Voepass em caráter cautelar.

Nesse horizonte de incerteza, o medo de voar não chega a surpreender. Imagens de acidentes aéreos se espalham pelo mundo, impulsionadas por uma cobertura

intensa (e, às vezes, sensacionalista) da mídia e das redes sociais.

Um acidente aéreo, por sua raridade e impacto, gera comoção imediata. Mas teriam os passageiros razão para se preocupar?

O TRANSPORTE MAIS SEGURO

Apesar da eventual sensação de insegurança, os dados ainda são muito favoráveis ao setor. De acordo com a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), a taxa de acidentes foi de 1,13 por milhão de voos em 2024. Ou seja, um a cada 880 mil. O índice foi melhor do que a média dos últimos cinco anos (1,25), embora acima da de 2023 (1,09), quando houve sete acidentes fatais em 40,6 milhões de voos – um “caso excepcional”, segundo os especialistas.

Fernando Henrique Tavares da Silva Amaral, diretor de Segurança Operacional da GOL Linhas Aéreas, concorda com a avaliação. Ele explica que, apesar dos incidentes

recentes, a aviação comercial continua sendo o meio de transporte mais seguro do mundo. “A melhoria contínua em tecnologias de segurança, treinamento de pessoal e regulamentações rigorosas contribuem para a manutenção e aprimoramento desses índices ao longo do tempo”, diz.

Segundo a Iata, a segurança aérea melhorou 61% na última década. Um estudo liderado por Arnold Barnett, professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), destaca essa evolução. Entre 2018 e 2022, o risco de morte em um voo foi de um em 13,7 milhões de embarques — estatisticamente menor do que a chance de ser atacado por um tubarão ou de dar à luz quadrigêmeos.

Amaral, da GOL, vê a tecnologia mudando não só a segurança, mas a própria estrutura da aviação comercial. “Já se discute a possibilidade de voos comerciais com um único piloto na cabine, enquanto a Embraer desenvolve sistemas capazes de executar decolagens automáticas,” observa. A autogestão operacional, contudo, não é uma panaceia. Ao contrário, pode criar um paradoxo: ao mesmo tempo em que reduz a margem para erros, ela também gera uma dependência excessiva. “O problema é que, quando a automação falha, o piloto precisa reassumir o controle. E se ele não estiver preparado para isso, a situação pode se tornar crítica.”

A preocupação é compartilhada pelo setor. No Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Comercial (BCAST), do qual a Gol participa ao lado de fabricantes e reguladores, um dos temas recorrentes é o incentivo para que pilotos pratiquem mais voos manuais. O objetivo é assegurar que estejam preparados

para contingências em que a automação não pode ser usada.

APRENDER A VOAR

A qualificação profissional é um pilar essencial para garantir a segurança dos passageiros e a proteção do patrimônio na aviação civil. As exigências são muitas. Antes de voarem sozinhos, os pilotos da Gol, por exemplo, passam por 30 dias de instrução teórica (Ground School), 15 sessões eliminatórias no simulador e cerca de 100 horas de instrução. Cada etapa prepara o profissional para o inesperado. Assim, quando necessário, ele estará pronto.

A manutenção também demanda expertise técnica. “Um mecânico passa mais de um mês aprendendo a fundo os sistemas do Boeing 737, além de realizar treinamentos especializados, como inspeções endoscópicas no motor da aeronave”, descreve o diretor de Segurança Operacional da GOL. Para Amaral, a formação acadêmica em Ciências Aeronáuticas oferece uma vantagem em relação a outras formas de capacitação. “As escolas técnicas treinam os profissionais para passar na prova da Anac. Já a formação superior dá um repertório muito mais amplo, abordando fatores humanos, inteligência emocional, CRM [sigla em inglês para Gestão de Relacionamento com o Cliente] e segurança operacional.”

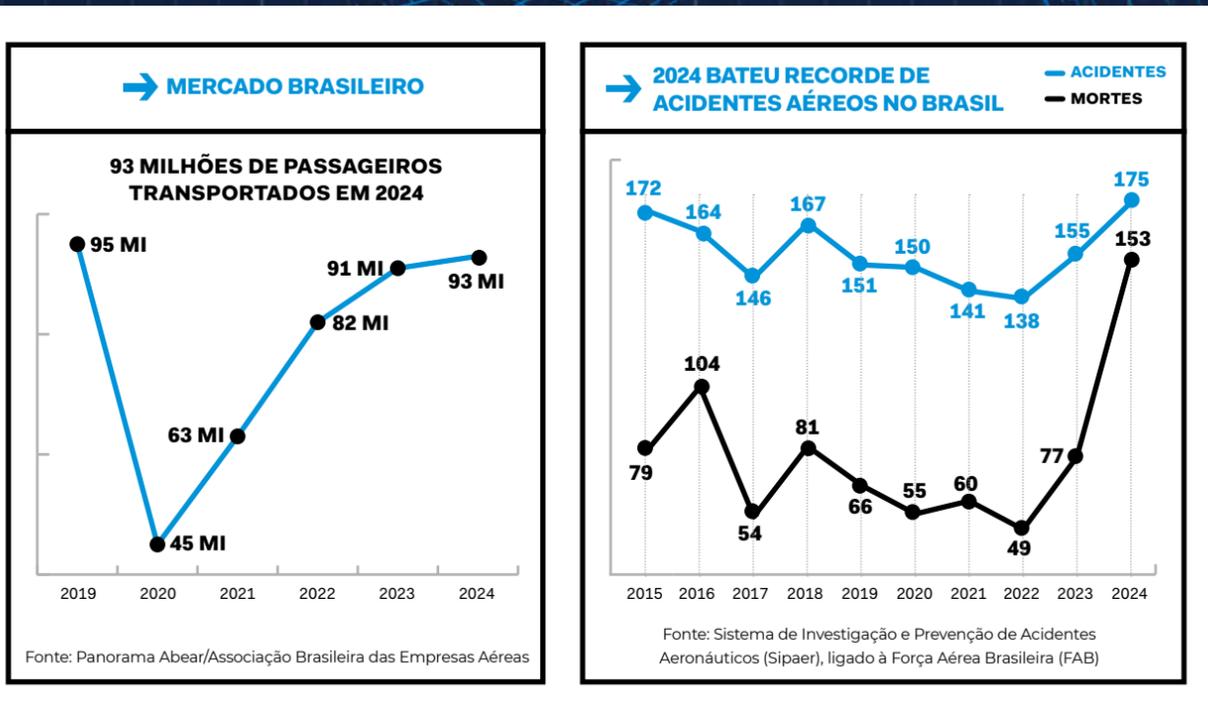
Esse modelo de ensino ganhou espaço no Brasil a partir de 1993, com a criação da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da PUCRS. Foi a primeira opção de formação superior para pilotos na América Latina. Até então, a aviação civil dependia exclusivamente de cursos técnicos. A iniciativa nasceu de uma parceria com a antiga Varig, que buscava profissionais com for-



Foto: Arquivo pessoal

“AS ESCOLAS TÉCNICAS TREINAM OS PROFISSIONAIS PARA PASSAR NA PROVA DA ANAC. JÁ A FORMAÇÃO SUPERIOR DÁ UM REPERTÓRIO MUITO MAIS AMPLO, ABORDANDO FATORES HUMANOS, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, CRM E SEGURANÇA OPERACIONAL.”

Fernando Henrique Tavares da Silva Amaral, diretor de Segurança Operacional da GOL Linhas Aéreas





LABORATÓRIO NA PUCRS: CURSO DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS POSSIBILITA QUE OS ESTUDANTES EXPERIMENTEM, NA PRÁTICA, OS CONCEITOS QUE DÃO VIDA À DINÂMICA DOS VOOS.



QUEM ESTUDA NA ESCOLA POLITÉCNICA TEM A OPORTUNIDADE DE AVALIAR O DESEMPENHO DE TURBINAS EÓLICAS E REALIZAR MEDIÇÕES DE ANEMOMETRIA.

mação mais aprofundada. A Universidade, então, tornou-se um diferencial na carreira dos pilotos da companhia, cuja trajetória na capacitação começou com a Varig Aero Esporte (VAE), em 1937, e seguiu com a Escola Varig de Aeronáutica (Evaer), fundada em 1951.

O curso da PUCRS é homologado por entidades como a Anac e Cenipa, o que, segundo seu coordenador, Lucas Fogaça, confere ao diploma credibilidade imediata no mercado. “Nosso objetivo é formar pilotos comerciais prontos para atuar em qualquer lugar do mundo, seguindo os mais altos padrões de excelência da aviação”, explica. No Brasil, o diploma universitário não é obrigatório para se tornar pi-

loto. Porém, a carga horária de formação varia bastante. Em escolas técnicas, os pilotos recebem cerca de 700 horas de aulas teóricas e 150 horas de voo real, enquanto a formação universitária soma 2.800 horas de teoria, além da prática.

A segurança e o funcionamento de um voo envolvem muito mais do que apenas pilotos e comissários de bordo. Seja no céu ou no solo, as opções para quem deseja seguir carreira nessa área são variadas. Embora muitos egressos tenham como ambição atuar como comandantes e copilotos em aeronaves de grande porte, o bacharelado em Ciências Aeronáuticas possibilita ingressar em diferentes segmentos.

Os formados podem atuar em escolas de aviação, operações e administração de voo, segurança operacional e agências reguladoras. Além disso, há o promissor setor de aviação executiva e corporativa. Daí a importância de uma formação multidisciplinar, que inclua noções de meteorologia, medicina aeroespacial, direito aeronáutico, física aplicada, gestão e economia. O networking e o atendimento individualizado são outros atrativos do curso. Com um corpo docente formado quase inteiramente por profissionais do mercado, a Escola Politécnica da PUCRS abriga o maior parque de simuladores de voo da América Latina dentro de uma universidade.

Ao longo da formação, os estudantes acumulam mais de 180 horas de treinamento prático, encarando cenários que testam suas habilidades ao limite. “O aluno enfrenta panes de motor, pousos de emergência e desafios de gestão de crise, adquirindo experiência real para tomar decisões sob pressão”, explica Fogaça.

Essa expertise dá mais competitividade aos profissionais, sobretudo diante da possível falta de pilotos no mercado. De acordo com o Global Services Forecast, até 2041 a indústria da aviação pode precisar de aproximadamente 585 mil novos pilotos. Com o ritmo atual de recrutamento, as companhias aéreas já demonstram preo-

cupação de que essa demanda seja difícil de suprir — ou até mesmo impossível de alcançar.

A exigência também se aplica a outras áreas essenciais, como a manutenção, onde os Estados Unidos já registram um déficit estimado em 24 mil profissionais. A rápida recuperação do setor pós-pandemia, o avanço das tecnologias embarcadas e a pressão por operações sustentáveis só aumentam o desafio da qualificação.

Mais aviões no céu significa mais trabalho no solo. O aumento no número de voos pressiona as companhias a manterem quadros técnicos preparados, não apenas de pilotos, mas também de gestores de segurança operacional, es-

pecialistas em tráfego aéreo e manutenção. É aí que a formação universitária eleva o nível da qualificação.

FORMAÇÃO EM ALTITUDE

Marina Beatriz Praia Roselli não se imaginava estudando Ciências Aeronáuticas. No Ensino Médio, considerou Engenharia Química, Geologia e Geografia, sem se identificar completamente com uma área. Foi em uma conversa com seu padras-

to, que possui brevê de piloto privado, que a aviação entrou no radar. Em pouco tempo, ela entendeu que havia encontrado o que buscava. “Ter uma rotina de trabalho em escritórios, por exemplo, nunca foi o meu objetivo e era o meu maior conflito interno. Sendo assim, a aviação me permite ter uma rotina diferente da convencional: é possível ter contato com culturas diferentes, viajar e ter o privilégio de levar pessoas de um canto do mundo

para o outro”, explica a estudante.

Marina também faz estágio na PUCRS, o que a mantém em contato constante com os espaços de aprendizagem do curso. É o caso da sala de Fraseologia. Nela, pilotos e controladores treinam a comunicação em cenários normais e de emergência, seguindo os padrões da Organização de Aviação Civil Internacional [ICAO]. Mas seu espaço favorito é justamente onde trabalha: o Centro de Treinamento de

SONHANDO ALTO

Aviação é uma carreira prestigiada cuja boa fama se justifica pelos atrativos



QUEM CONTRATA

Companhias aéreas de grande porte para pilotos experientes; empresas regionais e táxi aéreo para quem está no início da carreira.

DIFERENCIAIS DA PROFISSÃO

Possui prestígio mundo afora e oferece altos salários para pilotos mais experientes. Além disso, integra o seleto grupo das carreiras dos sonhos — pelo menos para quem não tem medo de altura.

DESAFIOS DA CARREIRA

Exige alto investimento de tempo, dedicação e dinheiro. A dificuldade, no início, está em acumular as horas de voo necessárias para construir um currículo competitivo.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS

Além da formação técnica, companhias aéreas valorizam pilotos com inglês fluente e habilidades como foco, liderança e precisão.

O QUE FAZER PARA ATUAR NA ÁREA

A habilitação de Piloto Comercial, exigida pela Anac, é obrigatória. O ensino superior não é um requisito, mas a maioria das companhias aéreas prefere profissionais com bacharelado em Ciências Aeronáuticas.

SALÁRIO MÉDIO

Tudo depende da experiência. O salário médio de um comandante de avião comercial fica entre R\$ 30 mil e R\$ 50 mil por mês. Pilotos de jatos executivos também podem faturar alto.



NO LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE, ALUNOS ESTUDAM O MOVIMENTO DOS FLUIDOS, O EFEITO DO AR SOBRE AS ASAS E REALIZAM TESTES DE PERFIS AERODINÂMICOS.

Voo Simulado (CTVoo – *leia mais na página 67*). “É onde teoria e prática se encontram. O centro conta com 11 simuladores de diferentes tamanhos, usados em diversos programas de instrução, ajudando a consolidar tanto as habilidades técnicas quanto as não técnicas da pilotagem.”

Todo esse preparo, que vai além de operar a máquina, é o que mantém a aviação em movimento. Alguns dos piores acidentes poderiam ter sido evitados se não houvesse uma pequena falha de comunicação entre pilotos e controladores de tráfego aéreo. É o caso do mais mortal da história. Em 27 de março de 1977, após uma série de falhas, os Boeings 747 da americana Pan Am e da holandesa KLM bateram na pista de decolagem do aeroporto Los Rodeos, em Tenerife, nas Ilhas Canárias (Espanha). Foram 583 mortos, entre passageiros e tripulantes. A gênese da tragédia começou

com um desvio de rota. Uma ameaça de bomba alterou os voos para Tenerife, congestionando a pista. Jacob Veldhuyzen van Zanten, comandante da KLM, iniciou a decolagem sem autorização na pista do aeroporto, na tentativa de evitar um atraso e possíveis sanções. O Pan Am, ainda taxiando, tentou escapar. Uma das principais lições foi a reformulação dos protocolos de comunicação, para que um único mal-entendido nunca mais custasse tantas vidas.

Guardadas as devidas proporções, o coordenador do curso de Ciências Aeronáuticas da PUCRS lembra um caso que exemplifica a importância de pensar antes de agir. Um egresso da Universidade, recém-formado, foi contratado para buscar um avião no Norte do Brasil. Ao inspecionar a aeronave no local, identificou que as condições de operação não atendiam aos requisitos de segurança e cancelou o voo. “Ele foi

ameaçado e ouviu que, se recusasse o voo, seria demitido”, conta Fogaça. “Optou por voltar para casa de ônibus. Três semanas depois, o mesmo empresário que o dispensou ligou de volta, admitindo que o avião, de fato, não estava seguro.”

Alguns pilotos gostam de dizer que seu escritório tem a melhor vista do mundo — e não estão exagerando. Lá de cima, é possível ver o sol nascer acima das nuvens, tempestades se formando ao longe e cidades inteiras se acendendo ao anoitecer. Mas, por trás do cenário deslumbrante, há uma rotina que exige atenção a cada detalhe. É justamente esse rigor que garante um voo tranquilo. Na aviação, quando tudo funciona como deveria, quase nada se nota. A cabine permanece serena, as manobras são suaves, eventuais turbulências são bem gerenciadas — até que o comandante anuncia o que todos esperam ouvir: “Tripulação, preparar para o pouso”. ■

TECNOLOGIA DE PONTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL

LANÇADO EM NOVEMBRO DE 2024, PROJETO DAC.SI CONTA COM O PRIMEIRO EQUIPAMENTO DE CAPTURA DIRETA DE CO₂ DA AMÉRICA LATINA

Daniel SANES



Calorão e frio fora de época. Gelo derretendo nas calotas polares e elevando o nível dos oceanos. Furacões, tempestades e outros eventos climáticos extremos em regiões onde antes isso era uma raridade. A cada ano, os impactos do aquecimento global se tornam mais alarmantes. Segundo o observatório Copernicus, vinculado à União Europeia, o ano de 2024 foi o mais quente da história — até agora. Pela primeira vez, a temperatura média da Terra superou o índice de 1,5°C, estabelecido há uma década, pelo Acordo de Paris, como a fronteira entre um planeta habitável ou não. Os termômetros marcaram 1,6°C acima dos registros feitos entre 1850 e 1900, o chamado período pré-industrial. E o principal motivo é a queima de combustíveis fósseis, responsável por liberar grandes quantidades de gases de efeito estufa (GEE), como o dióxido de carbono (CO₂).

Em uma corrida contra o relógio, o ser humano vem adotando diversas medidas para mitigar os impactos da mudança climática — do reflorestamento à aposta em energias renováveis. Mas é consenso que a sobrevivência do planeta passa pela descarbonização da economia. Uma das abordagens mais promissoras nesse sentido é a captura direta de CO₂. Ela consiste no uso de um conjunto de tecnologias para remover o gás carbônico da atmosfera e armazená-lo de forma segura, antes que cause mais danos. O composto pode ser estocado por longos períodos em reservatórios geológicos no subsolo ou reutilizado direta ou indiretamente em outros produtos.

INICIATIVA PIONEIRA

Um dos objetivos da ciência é desenvolver soluções inovadoras que ajudem a preservar o meio am-



NAS IMAGENS À ESQ. E ACIMA, O EQUIPAMENTO DE CAPTURA DE CO₂ INSTALADO NA PUCRS. NO DESTAQUE, FELIPE DALLA VECCHIA DIRETOR DO IPR.

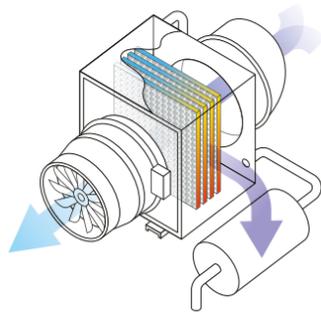
biente. Comprometida com esse princípio, a PUCRS estabeleceu, por meio do Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR), uma parceria com a companhia Repsol Sinopec Brasil para desenvolver o primeiro equipamento de captura direta de CO₂ da América Latina. O projeto DAC.SI (Direct Air Capture System Integration) foi lançado em novembro de 2024, na inauguração do Laboratório de Tecnologias de Baixo Carbono da Universidade. O sistema recebeu aporte de mais de R\$ 60 milhões. A instalação é dotada com uma tecnologia de ponta na área de emissões negati-

vas de carbono (NET, de Negative Emissions Technologies) e tem a capacidade de remover 300 toneladas de CO₂ por ano. Isso é o equivalente ao impacto de reflorestar 14 a 42 campos de futebol, dependendo da metodologia de plantio.

A tecnologia do DAC.SI é utilizada para a extração de CO₂ do ar e seu armazenamento geológico. Ou seja, ela remove gás carbônico já existente na atmosfera, abatendo emissões já realizadas. Nesse processo, são utilizadas rochas basálticas para fixação do poluente através do processo de mineralização.

Segundo o diretor do IPR, Feli-

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CAPTURA DIRETA DE CO₂



1 CAPTAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL
Instalação de fontes de energia limpa, como solar ou eólica, para alimentar a planta DAC

2 CAPTURA
O módulo DAC utiliza filtros ou solventes químicos para remover o CO₂ diretamente do ar

3 COMPRESSÃO
O gás capturado é liberado dos filtros por meio de aquecimento, separado de outros gases e comprimido

4 INJEÇÃO SUBTERRÂNEA
O CO₂ é dissolvido e injetado em reservatórios geológicos subterrâneos, como rochas basálticas

5 MINERALIZAÇÃO
Em contato com as rochas basálticas, o CO₂ reage e se transforma em carbonatos sólidos, garantindo o armazenamento seguro

pe Dalla Vecchia, a planta experimental da tecnologia DAC no Campus da Universidade faz parte de um laboratório de avaliação de tecnologias de captura e utilização de CO₂ no Brasil. A partir da validação das soluções e de melhorias no processo, será possível avançar para equipamentos em escala demonstrativa. “Nesse sentido, a Repsol Sinopec Brasil, parceira e financiadora do DAC-SI, já está desenvolvendo um estudo de engenharia para avaliar a viabilidade técnico-econômica da implantação de uma unidade-piloto com capacidade de remover até 5.000 toneladas de CO₂ do ar por ano, alinhado ao plano estratégico da empresa de atingir a neutralidade de suas emissões até o ano de 2050”, aponta o diretor.

Della Vecchia destaca que, quando os projetos de DAC evoluírem para a aplicação industrial, viabilizarão uma cadeia de baixo carbono que gerará empregos e renda de forma sustentável. “À medida que a maturidade tecnológica avançar e as políticas internacionais de incentivo à descarbonização dos processos industriais forem efetivamente implementadas, a demanda por produtos, processos, serviços e mão de obra especializada deverá crescer”, projeta.

DESAFIOS DA DESCARBONIZAÇÃO

Expandir a implementação de tecnologias de captura direta, entretanto, exige superar uma série de desafios — que, de modo geral, não são exclusivos do Brasil. Para começar, as tecnologias devem cumprir requisitos de desempenho técnico, econômico e ambiental.

Dalla Vecchia elenca outros fatores, como a necessidade de uma regulamentação harmonizada entre países, incentivos financeiros e fiscais para projetos em larga escala e a formação de mão de obra

qualificada. Além disso, a disponibilidade de recursos naturais renováveis influencia diretamente o potencial de escalabilidade das tecnologias de captura direta de CO₂, assim como de outras soluções de CCUS (Carbon Capture, Utilization, and Storage ou captura, utilização e armazenamento de carbono).

Cofundadora e diretora executiva da CCS Brasil, organização sem fins econômicos voltada a projetos de captura e armazenamento de carbono, a advogada Isabela Morbach considera que a indefinição regulatória ainda é o grande obstáculo. Ela observa que a Lei do Combustível do Futuro, aprovada em outubro de 2024, trouxe direcionamentos importantes, ao estabelecer a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) como órgão regulador, além de definir as primeiras bases para as relações entre a entidade e os executores do projeto.

O próximo passo, defende a especialista, é regulamentar a atividade. “O status se encontra semelhante ao do projeto do mercado de carbono, que também foi aprovado no ano passado, mas precisa se aprofundar para que o trabalho, de fato, comece. Um dos pontos de melhoria será o potencial da redução e da remoção tecnológica de CO₂ no mercado de carbono”, afirma. Entre as lacunas relevantes, Morbach aponta a definição da responsabilidade de longo prazo pelo CO₂ armazenado, como se dará o processo de autorização de injeção nos reservatórios e os critérios técnicos para selecionar locais seguros de armazenamento. “O projeto Combustível do Futuro trouxe as primeiras regras. Agora, é preciso se aprofundar e oferecer todas as definições necessárias. Afinal, é apenas com segurança jurídica que empresas e setor público rea-



“HÁ UM ENORME POTENCIAL PARA CRESCIMENTO DA ESCALA DE CAPTURA DIRETA NO AR. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE MAIS INSTITUIÇÕES COMPREENDAM A IMPORTÂNCIA DESSES PROJETOS, NOVAS INICIATIVAS PODERÃO SURTIR, IMPULSIONANDO E BARATEANDO OS CUSTOS DAS SOLUÇÕES.”

Isabela Morbach,
diretora executiva da CCS Brasil

lizarão investimentos significativos nessa área.”

INOVAÇÃO É CHAVE PARA FUTURO SUSTENTÁVEL

Apesar dos desafios inerentes ao processo de captura direta de CO₂, Della Vecchia ressalta que, no caso do Brasil, há fatores que podem colocar o País na vanguarda do setor. Entre eles, estão o grande potencial de uso de produtos de baixo carbono, a disponibilidade de reservatórios geológicos para armazenamento, a ampla oferta de fontes de energia renovável e a capacidade de empresas, centros de pesquisa e universi-

COMPOSTEIRA TRANSFORMA LIXO EM ADUBO



Desde novembro de 2024, a PUCRS conta com uma composteira com capacidade para armazenar cerca de 60 toneladas de matéria orgânica por mês. Após o processo de decomposição, os restos são utilizados para fertilizar as áreas verdes do Campus.

O equipamento foi desenvolvido pela startup Igapó, que integra o Tecnopuc. “Decidimos trabalhar com uma técnica que conseguisse transformar os resíduos orgânicos, como restos de alimentos e podas de plantas, em um material rico em nutrientes, que será usado para adubar o solo dos nossos jardins e obras sociais”, explica Izabel Brandão, assessora da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf) da PUCRS. A solução simboliza uma nova concepção de desenvolvimento, que passa pelo olhar atento à sustentabilidade. O objetivo, claro, é conscientizar a comunidade acadêmica e construir uma cultura de responsabilidade ambiental.

dades de desenvolver novas tecnologias.

Isabela Morbach também destaca o esforço coletivo em prol da descarbonização e elogia o pioneirismo da PUCRS. “Há um enorme potencial para crescimento da escala de captura direta no ar. Sabemos que não é um investimento barato e nem simples, mas, a partir do momento em que mais empresas e instituições compreendam a importância desses projetos, novas iniciativas poderão surgir, impulsionando e barateando os custos das soluções”, avalia a diretora da CCS Brasil.

Ao abraçar um projeto como o DAC-SI, a PUCRS reforça seu compromisso com a inovação sustentável e prioriza o bem-estar das pessoas. E os resultados desse investimento são mais que compensadores, como ressalta Dalla Vecchia: “No curto prazo, a descarbonização nos trará mais fontes de energia renovável, eletrificação do transporte e políticas de incentivo à eficiência energética. No longo prazo, tornará a matriz energética mais limpa e impulsionará práticas sustentáveis na indústria e na agricultura, fortalecendo a resposta às mudanças climáticas e estabelecendo uma nova cadeia econômica”. ■



JANA TERTEL, INTERCAMBISTA ALEMÃ NA PUCRS; À DIR., RODRIGO CHULTZ, EM MOÇAMBIQUE.

UM PÉ AQUI

Aprofundar seus laços com o Brasil e conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais abrangentes programas de saúde pública do mundo, foram alguns dos motivos que levaram Jana Tertel, da Ulm University (Alemanha), a escolher a PUCRS para fazer estágio. Estudante do último ano de Medicina, Jana fez dois me-

ses de internato na área de cirurgia do Hospital São Lucas da PUCRS, em Porto Alegre.

“Minha mãe é brasileira, com 18 anos se mudou para a Alemanha e eu nasci lá. Mas já fiz um estágio de férias em Santa Catarina. Também queria melhorar o meu português e já tinha essa vontade de ficar mais tempo no Brasil”, conta Jana. Ela é uma dos 19 estudantes

Foto: Giordano Tolado

A PUCRS realizou o Seminário de Orientação para estudantes internacionais em fevereiro passado. O evento contou com atividades para integrá-los à rotina acadêmica e prepará-los para o período de aprendizagem no Brasil. Eles foram recebidos pelos estudantes da PUCRS que fazem parte do **Amigo Universitário**, programa que proporciona o contato próximo aos estrangeiros durante um semestre.

que desembarcaram na PUCRS, em janeiro de 2025, para **fazer intercâmbio**. O grupo é formado por alunos e alunas de países como Suécia, Itália, França, Estados Unidos, Colômbia, México, Equador e Inglaterra. Durante a participação, todos podem cursar disciplinas em português ou inglês. E, além da troca acadêmica, os estudantes internacionais ainda vivenciam a cultura brasileira.

“A internacionalização é um dos pilares da PUCRS – e proporcionar aos alunos a melhor vivência possível é nossa missão”, diz João Fett, coordenador do Escri-

tório de Cooperação Internacional da PUCRS. “Com esses estudantes, a Universidade tem a oportunidade de uma experiência internacional em casa e o reconhecimento para além do campus, à medida que cada um deles compartilha com felicidade o que está vivendo aqui.”

Para Jana, a experiência foi tão enriquecedora que ela não descarta a possibilidade de retornar mais uma vez – para fazer a residência médica. “Acho que no Brasil se aprende a fazer melhor a parte prática, a ser criativo e a tentar mais”, afirma.

... OUTRO PÉ ACOLÁ!

Por meio de parcerias com universidades de quase 40 países, os estudantes da PUCRS também podem vivenciar outras culturas ao redor do mundo. Na Medicina, por exemplo, é possível conhecer a realidade de sistemas de saúde em diferentes países, seja durante as férias acadêmicas ou ao longo do internato.

Rodrigo Chultz, do sexto ano da Escola de Medicina da PUCRS, fez estágio no Hospital Central de Maputo (HCM), em Moçambique. A escolha veio do vínculo entre a PUCRS e o HCM, além da oportunidade de aprender em um contexto diversificado. “Moçambique tem uma rica diversidade cultural e desafios no setor de saúde, o que oferece uma chance única de entender como os sistemas de saúde funcionam em uma realidade de recursos limitados”, explica o estudante.



Foto: arquivo pessoal

A Escola de Medicina da PUCRS conta também com o Núcleo de Internacionalização, que oferece orientação e suporte para aqueles que desejam participar de programas internacionais e aprimorar suas experiências acadêmicas. ■



CONFIRA OS EDITAIS DE MOBILIDADE ACADÊMICA ABERTOS NA PUCRS

JÁ OUVIU FALAR SOBRE A CPA?

Na PUCRS, os processos de avaliação interna são conduzidos pela CPA, como é conhecida a Comissão Própria de Avaliação. Sua atuação é uma obrigatoriedade prevista na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), responsável pela implantação e desenvolvimento de processos de avaliação da educação superior no Brasil – que inclui a autoavaliação das instituições. Na prática, o procedimento leva ao autoconhecimento e contribui com o cumprimento da missão da Universidade. Por meio da CPA, a comunidade acadêmica da PUCRS tem a oportunidade de expressar potencialidades, sugerir melhorias ou fazer reivindicações. As informações colhidas pela CPA levam a um olhar crítico que permite tanto identificar aspectos positivos quanto pontos a serem aprimorados. E quem faz isso? Professores, tutores, coordenadores de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), decanos e demais membros do corpo técnico administrativo relacionados. Depois de discutidos, os resultados podem se transformar em ações, que são encaminhadas a diferentes instâncias e divulgadas aos estudantes.



Foto: Giordano Tolido



PARA CONHECER MAIS SOBRE A CPA, OU NO CASO DE DÚVIDAS E SUGESTÕES, ESCREVA PARA CPA@PUCRS.BR

ENGENHARIA DE SOFTWARE: DEZ ANOS

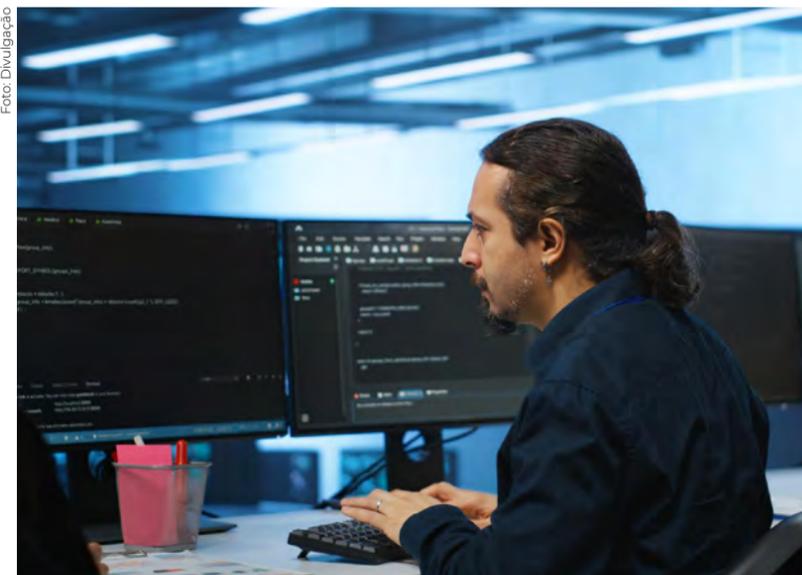


Foto: Divulgação

O curso de Engenharia de Software da Escola Politécnica da PUCRS está completando dez anos em 2025. Com a proposta de preparar o aluno para o mercado de tecnologia da informação com foco no desenvolvimento de software, a formação tem entre seus diferenciais a Agência Experimental de Engenharia de Software. Na AGES, o aluno trabalha em equipe, aprimora soft skills e aprende a utilizar com metodologias ágeis no dia a dia. Outro ponto alto do curso é a possibilidade de desenvolver projetos para clientes reais.

SEIS DÉCADAS DE HISTÓRIA DA PP

Os anos 1960 são conhecidos como a “Era de Ouro” da publicidade brasileira, influenciada pelo fortalecimento da cultura da criatividade. Foi em meio a esse movimento que a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul criou seu curso de Publicidade e Propaganda, há exatos 60 anos. A PP da PUCRS é conhecida por ter, entre seus docentes e alunos, profissionais que fazem acontecer, aliando teoria e prática – do briefing à execução. Agora, com as modernizações que vêm sendo implementadas no prédio 7, onde fica a Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos, amplia-se ainda mais o potencial de um espaço que sempre esteve em constante movimento.

Foto: Gabriel Schmidt



CONHEÇA O SIMULADOR DE VOO DA PUCRS



Foto: Divulgação

O Centro de Treinamento de Voo Simulado (CTVoo) da PUCRS é referência em ensino prático de pilotagem. Com infraestrutura moderna, atende tanto alunos do curso de Ciências Aeronáuticas quanto pilotos habilitados que desejam aprimorar suas competências operacionais. São dez simuladores de voo, incluindo dispositivos AATD e FTD, além de um laboratório especializado em fraseologia aeronáutica. Os treinamentos utilizam simulações de aeronaves classe – monomotor e multimotor terrestre – e aeronave tipo – Boeing 737-800NG –, garantindo uma experiência realista e alinhada aos padrões da indústria aeronáutica.

TREINAMENTOS DISPONÍVEIS:

- Treinamento IFR – Monomotor
- Treinamento IFR – Multimotor
- Multi Crew Cooperation Training (MCCT)
- Jet Training – Boeing 737-800NG

ONDE FAZER:

- Local: Sala 124 do Prédio 10
- Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 22h
- Agendamentos: ctvoo@pucrs.br ou (51) 3320-3977 / (51) 3353-7678, das 8h às 18h



Foto: Luiza Rabello

COMPARTILHAR PARA APRENDER

EDITAL VIABILIZA DEMANDA DOS ESTUDANTES, QUE AGORA PODEM PROPOR E MINISTRAR OFICINAS CULTURAIS NA PUCRS

Ana Carolina STOBBE

CRIADO EM 2023, EDITAL JÁ CONTEMPLA ATIVIDADES DE VÁRIAS ÁREAS CULTURAIS, COMO DANÇA, ARTE E GASTRONOMIA.

Ao entardecer, um grupo de pessoas conversa ao ar livre – um encontro celebrado com bergamotas e uma roda de chimarrão. O cheiro da fruta e o amargor do mate são sensações arraigadas na memória da maior parte dos gaúchos. Afinal, o hábito de consumir esses alimentos é uma marca da cultura do Rio Grande do Sul. E foi essa perspectiva que um grupo de estudantes do curso de Gastronomia da PUCRS buscou reproduzir durante a oficina *Os 5 Sentidos Culturais da Comida*. Realizada entre abril e maio do ano passado, a iniciativa foi contemplada pelo Edital Cultura no Campus, criado para viabilizar eventos culturais promovidos por alunos da PUCRS.

“Comer é tanto um ato político quanto cultural. Comemos o que temos em volta. Comemos cultura pura”, analisa o gastrólogo mato-grossense Bruno Battisti, um dos proponentes e ministrantes da oficina. Battisti e os colegas optaram por selecionar abordagens para cada um dos sentidos do corpo e suas relações com a alimentação. No encontro voltado à visão, por exemplo, foram montados pratos e fotografias para formar uma composição agradável aos participantes. “Já no evento relacionado à audição, pensamos as músicas e os sons em suas relações com a cozinha”, cita.

O Edital Cultura no Campus, criado em 2023, surgiu para atender a uma demanda dos estudantes. Muitos deles demonstraram interesse em propor atividades na estrutura do Ateliê PUCRS Cultura – projeto que proporciona oficinas artísticas ministradas por professores convidados. “É muito importante validar o projeto de um aluno. E é bacana que ele sinta que a PUCRS está vendo o trabalho dele e interessada pelo que os estudantes fazem”, avalia Luiza Rabello, produ-



Foto: Acervo Pessoal

“COMER É TANTO UM ATO POLÍTICO QUANTO CULTURAL. COMEMOS O QUE TEMOS EM VOLTA. COMEMOS CULTURA PURA.”

Bruno Jonner Battisti, graduado em Gastronomia pela PUCRS e ministrante da oficina *Os 5 Sentidos Culturais da Comida*

“AS OFICINAS FORAM EXPERIÊNCIAS MUITO BOAS. CONHECI GENTE DE VÁRIOS OUTROS CURSOS COM QUEM MANTENHO AMIZADE ATÉ HOJE.”

Cinthia Bonfim, estudante de Pedagogia na PUCRS e ministrante da oficina *Danças Urbanas e Brasilidades*



Foto: Acervo Pessoal

tora cultural do Instituto de Cultura da PUCRS. Além disso, a oportunidade de atuar como professor agrega conhecimento, mesmo para quem não cursa licenciatura. “Gostei de propor algo e ter um espaço nisso. Foi divertido no sentido de ser ouvido e perceber que também tenho o que falar e que eu quero falar”, avalia Battisti. Estudante de Pedagogia, Cinthia Bonfim vai viver

a mesma experiência neste semestre. Ela será responsável pela oficina *Danças Urbanas e Brasilidades*.

Nascida no Recife, Cinthia é ligada às artes desde sempre e chegou a dar aulas de dança quando se mudou para Eldorado do Sul, há sete anos. “Depois de bastante tempo, essa oficina é a primeira oportunidade que volto a dar aulas. Fiquei muito animada, muito feliz. Dá

um friozinho na barriga”, comemora. A oficina de Cinthia será realizada entre março e junho e irá abordar diferentes gêneros de danças brasileiras, buscando uma conexão entre os ritmos típicos de Pernambuco e do Rio Grande do Sul. “Dá um gás a mais quando você consegue se conectar com um professor em uma aula. Falar sobre a minha origem pode promover isso”.

Foto: Giordano Toldo



ON THE RUN: BANDA FORMADA POR GUSTAVO FONTELLA, BÁRBARA WAGNER E PEDRO STAHNKE VENCEU CONCURSO DO INSTITUTO DE CULTURA DA PUCRS. ABAIXO, DETALHE DO SHOW COM O LADO B DOS BEATLES.



CONFIRA OS EDITAIS E SE INSCREVA NAS OFICINAS.



Foto: Giordano Toldo

LAÇOS FORTALECIDOS

Tony Ramos, Martinho da Vila, Alceu Valença, Alcione, Lima Duarte, Maria Bethânia e Fernanda Montenegro. Além de serem grandes nomes da cultura brasileira, cada um desses artistas recebeu o Mérito Cultural, concedido pela PUCRS como uma homenagem às suas trajetórias. As cerimônias, realizadas anualmente pelo Instituto de Cultura da PUCRS, reúnem grandes públicos para prestigiar as apresentações dos laureados. O mesmo acontece com o Ato Criativo, evento que promove bate-papos com empreendedores na área da cultura.

Diferentemente dessas iniciativas, as oficinas do Edital Cultura

no Campus e do Ateliê PUCRS Cultura proporcionam atividades a grupos reduzidos. Foi por meio desses canais que Bruno Battisti e Cinthia Bonfim entraram em contato com o Instituto de Cultura. “Conheci gente de vários outros cursos com quem mantenho a amizade até hoje. Os professores eram muito dinâmicos, receptivos, carinhosos e acolhedores”, conta Cinthia, participante das turmas de Jogos Teatrais para Interação Social e Danças Urbanas para Iniciantes.

A estudante destaca que as oficinas foram muito importantes no processo de superar os traumas gerados pelas enchentes de 2024. “Foi um ambiente acolhedor e super necessário, que nos ajudou a

passar por essas dificuldades”. Já Battisti participou de diversas oficinas, como as de Canções Instantâneas e de Amigurumi. Gostou tanto que passou a frequentar cada vez mais atividades, intensificando sua relação com a equipe do Instituto de Cultura. “Ao trazer uma proposta de cocriação, o estudante inicia uma relação amigável com o Instituto. Gera esse espírito de família”, comenta Luiza Rabello. Para ela, enquanto o Edital Cultura no Campus valida os projetos criativos dos alunos, as demais atividades auxiliam a criar conexões com a comunidade. Assim, a PUCRS expande as possibilidades de experiências culturais a todos os seus frequentadores. ■

A LUTA NUNCA TERMINA

APOIADA EM SIMONE DE BEAUVOIR E EM SILVIA FEDERICI, A FILÓSOFA FRANCESA FABIENNE BRUGÈRE TRAVA UMA BATALHA CONSTANTE PARA BUSCAR MAIS IGUALDADE DE GÊNERO SOB A ÉTICA DO CUIDADO

—
Ana Carolina STOBBE e
Anna Carolina FLORCZAK

“A humanidade é masculina. E o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo”, escreveu a francesa Simone de Beauvoir na sua mais conhecida obra, *O Segundo Sexo*, de 1949. Conterrânea de Simone, a filósofa Fabienne Brugère procura reforçar a atualidade dessa afirmação – quase 80 anos depois. Afinal, a sociedade permanece patriarcal, definindo os papéis a serem ocupados por homens e por mulheres.

O gênero feminino continua voltado à ideia de cuidado. E é justamente sobre esse tema que Fabienne se debruça em suas pesquisas. Ela endossa o pleito da italiana Silvia Federici, outra filósofa feminista, que reivindica o reconhecimento do trabalho doméstico enquanto atividade laboral desde a década de 1970. “As atividades domésticas ainda não são reconhecidas como um trabalho. E admitir que elas são envolve redefinir o conceito de trabalho e trazer visibilidade às mulheres que se dedicam a isso”, defende a francesa em entrevista à **Revista PUCRS**.

Essa discrepância não se restringe à esfera privada. Embora estejam ocupando cargos antes destinados unicamente aos homens, as mulheres ainda seguem quase hegemônicas nas atividades voltadas ao

cuidado. Afinal, elas são maioria em trabalhos como o ensino — especialmente nos anos iniciais, que também contam com os menores salários — e na enfermagem. Por outro lado, são minoria nas áreas que envolvem cálculos e raciocínio lógico, tipicamente vistas como masculinas. Entre elas, destacam-se as conhecidas pela sigla em inglês STEM: ciência, matemática, tecnologia e engenharia.

É por isso que Fabienne pegou para si a ideia de Simone de Beauvoir de que a luta

das mulheres nunca termina. Colocando isso em prática, recebeu a maior honraria do governo francês: a Legião de Honra, criada por Napoleão Bonaparte para reconhecer as contribuições de personalidades francesas ou internacionais à nação. Mas suas ideias não se restringem à sua terra natal. Ao longo da carreira, a filósofa compartilhou conhecimento em instituições de ensino ao redor do mundo. Hoje, é professora visitante em universidades na Alemanha e no Canadá. Na

conversa a seguir, Fabienne aborda o tema do seu último livro traduzido para o português – *A Ética do Cuidado*, lançado em 2023. Sob essa perspectiva, reflete sobre como as políticas públicas e as universidades podem ser pensadas com o objetivo de proporcionar uma maior igualdade de gênero. Além disso, oferece conselhos para mulheres que, assim como ela, entendem que a luta não para e que desejam engajar ainda mais nas batalhas feministas.



FABIENNE BRUGÈRE, FILÓSOFA FRANCESA, EXPLORA TEMAS COMO ÉTICA DO CUIDADO, FEMINISMO E POLÍTICA EM SUA OBRA. AUTORA DE *A ÉTICA DO CUIDADO* E *O QUE É SER UM HOMEM?*, ELA PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS RELAÇÕES E DO PODER.

O patriarcado tem gerado reações feministas desde sempre. Quais são os impactos disso na realidade de opressão e discriminação vivenciada pelas mulheres?

As mulheres estão conscientes do lugar em que gostariam de estar e não aceitam mais as violências sexistas. Por outro lado, há um efeito de retaliação, com uma espécie de reconstituição da masculinidade por muitos grupos mundo afora que negam que as vítimas são as mulheres. Estamos perdendo parte das práticas sexistas e conquistando poder, mas esses grupos consideram isso como tradições. Vamos enfrentar muitas posições masculinas que vão defender o patriarcado e o sexismo. Como disse Simone de Beauvoir, a luta nunca termina. Concordo com ela, porque os direitos das mulheres ainda são muito frágeis.

Suas pesquisas são voltadas à ética do cuidado. Como avaliar o impacto dos marcadores de gênero nessa perspectiva?

O projeto de uma ética do cuidado lida com a questão do poder. Então, temos que considerar todos os tipos de relações assimétricas em nossas sociedades, incluindo o gênero. Há muita desigualdade entre homens e mulheres. Uma ética do cuidado é sobretudo um projeto de igualdade de vozes, que inclui ouvir mulheres e dar a elas o mesmo tipo de lugar ocupado pelos homens. Isso significa que as mulheres, acostumadas a cuidar das pessoas, devem cuidar de si mesmas também.

Como isso se traduz em políticas públicas?

Precisamos introduzir a igualdade de gênero em todas as políticas públicas, mas precisamos criar propostas diferentes. Por um lado, precisamos de maiores pos-

sibilidades de ter homens e mulheres nas mesmas posições. Por exemplo, termos mais homens como enfermeiros e professores de escola, que são profissões voltadas ao cuidado e vistas tipicamente como femininas. A outra proposta é termos mulheres em todas as posições de direção nas hierarquias.

Qual é o principal desafio para que isso seja colocado em prática?

Talvez o mais importante seja considerar a conexão entre a vida privada e a pública. A novidade é que estamos tornando visível o que era invisível ao falar sobre cuidado. Durante uma longa história, as mulheres estavam em casa, na esfera privada, e eram invisíveis. Enquanto os homens estavam na esfera pública. As atividades domésticas ainda não são reconhecidas como um trabalho – e admitir que elas são envolve redefinir o conceito de trabalho e trazer visibilidade às mulheres que se dedicam a isso. Precisamos mudar os fardos que normalmente estão sobre as mulheres. Esse é um ponto de vista feminista defendido por Sílvia Federici e muitas outras pesquisadoras.

Qual deve ser o papel dos homens na promoção de uma sociedade mais igualitária?

Eles precisam reconhecer que têm privilégios em uma sociedade patriarcal. Isso é importante para promover uma democracia que tenha igualdade de vozes. Os homens também precisam aprender a ouvir as mulheres, as suas necessidades e os lugares que elas desejam ocupar. Até porque, em reuniões, muitas vezes os homens costumam ser as pessoas que falam, enquanto as mulheres apenas escutam.

Como as universidades e instituições de ensino podem pro-

“UMA ÉTICA DO CUIDADO É SOBRETUDO UM PROJETO DE IGUALDADE DE VOZES, QUE INCLUI OUVIR MULHERES E DAR A ELAS O MESMO TIPO DE LUGAR OCUPADO PELOS HOMENS.”

mover um mundo mais justo e igualitário dentro da perspectiva de gênero?

Essa é uma questão muito complexa. Antes de tudo, precisamos promover a possibilidade de que as mulheres estejam presentes em todas as ciências, especialmente as da área STEM. Na França, temos um problema com esses campos. Jovens garotas não escolhem muito essas áreas. O segundo ponto é voltado para a violência e o assédio contra as mulheres. As universidades devem estar muito conscientes desse tipo de problema, precisamos lutar contra isso por meio de comissões e outras iniciativas efetivas.

Qual dica você daria para pesquisadoras que buscam estudar a ética do cuidado e promover agendas feministas nas comunidades?

Tente ser você mesma. E, para isso, você precisa de algumas condições. Se querem ser quem elas são e desenvolver um cuidado consigo mesmas, as mulheres precisam ter condições para isso. A universidade é um lugar que pode possibilitar isso. Para as mulheres é sempre mais difícil a tarefa de se tornar você mesma. Afinal, a sociedade é feita para dizer às mulheres para que cuidem dos outros e elas têm essa dificuldade de cuidar de si. ■

EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO

TECNO PUC EXPANDE ATUAÇÃO COM ESTRATÉGIA ANYWHERE

Ana Carolina STOBBE



DO TECNO PUC PARA O MUNDO: AMBIENTES DE INOVAÇÃO EM VÁRIOS PAÍSES ESTÃO CONECTADOS AO PARQUE CIENTÍFICO DA PUCRS.

Autor de best-sellers como *O Choque do Futuro* e *A Terceira Onda*, Alvin Toffler (1928-2016) foi um dos mais destacados futurólogos do século 20. O guru americano previu, ainda nos anos 1980, que a tecnologia permitiria às pessoas trabalharem de casa. Aconteceu, como sabemos. Inclusive de maneira regulamentada no Brasil, com a Reforma Trabalhista de 2017. Mas foi com as medidas de distanciamento social impostas pela Covid-19, a partir de 2020, que o home office ganhou popularidade em escala global.

Com a restrição das jornadas de trabalho in loco para serviços não essenciais, milhões de empresas aderiram ao home office – que, posteriormente, abriria caminho para o modelo híbrido. Junto a isso, foi possível vislumbrar uma tendência até então implementada majoritariamente por empresas multinacionais: o anywhere office. Traduzida literalmente como “escritório em qualquer lugar”, a modalidade depende, em essência, de um computador e uma conexão à internet. Pronto, agora o trabalhador pode criar sua rotina laboral de qualquer lugar.

Atento a tendências internacionais, o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) buscou um reposicionamento focado no conceito de anywhere. “Já estávamos maduros o suficiente em um contexto de organizações que atuam com base científica e tecnológica robusta para colocar isso em prática”, avalia Flavia Fiorin, gestora de Operações e Empreendedorismo no Tecnopuc. “O conhecimento, assim como as fronteiras físicas, não deve ter esse tipo de limitação. Estamos falando em impactar o mundo pelo desdobramento de nossas ações, que não podem ter barreiras.”

Foto: Marcos Feijão

NOVAS POSSIBILIDADES

O Tecnopuc Anywhere é um projeto estratégico que moderniza e expande a atuação do Parque. A partir dele, há um reposicionamento no modelo de operação, com a criação de uma plataforma digital e de micro-comunidades temáticas que se desdobram em hubs que contemplam diferentes áreas: Saúde, Inteligência Artificial e Ciência de Dados, Agro-negócio, Social, Mobilidade, Indústria Criativa, Educação e Alimentação. Por meio dessas verticais é feita a interação entre talentos e empresas inovadoras, centros de pesquisa, laboratórios e investidores, entre outros agentes – tudo isso em ambientes físicos e digitais.

Para os estudantes, as mudanças chegaram na forma de curricularização, já que a inovação e o empreendedorismo integram agora a grade de estudos dos cursos de graduação. Além disso, eles têm à disposição o Track Startup, metodologia que desenvolve competências empreendedoras e que fortalece o ecossistema de inovação da Universidade. Como? Através da integração entre o Tecnopuc, as Escolas e o Idear – Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação da PUCRS.

A proposta do Tecnopuc Anywhere é que os mais de 150 ambientes de inovação espalhados pelo mundo e com os quais o Parque está conectado sejam explorados pela comunidade acadêmica. “Precisamos avançar no desenvolvimento da carreira do empreendedor e do pesquisador, que por meio do conhecimento gera impacto na sociedade através dos negócios”, acrescenta Flavia. A iniciativa é percebida também em ambientes físicos, com uma reformulação focada na ampliação da interatividade entre pessoas. “O foco está nas relações humanas. São elas que devem se sobressair.” ■



Foto: Giordano Toldo

“JÁ ESTÁVAMOS MADUROS O SUFICIENTE PARA COLOCAR O TECNO PUC ANYWHERE EM PRÁTICA. O CONHECIMENTO, ASSIM COMO AS FRONTEIRAS FÍSICAS, NÃO DEVE TER ESSE TIPO DE LIMITAÇÃO.”

Flavia Fiorin, gestora de Operações e Empreendedorismo no Tecnopuc

NOVIDADES NO PORTAL TECNOPUC

Como parte do projeto Tecnopuc Anywhere, o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS inaugurou novos espaços no fim de março. Entre as novidades do Portal Tecnopuc estão uma Sala Multiverso e áreas para eventos e convivência. O Portal Tecnopuc é o prédio que dá acesso aos ambientes do Parque e conecta esse ecossistema de inovação com o mundo, a partir de uma infraestrutura projetada para proporcionar experiências digitais – que combinam elementos do mundo físico e do digital. Na ocasião, também foram anunciadas parcerias com o La Salle Technova Barcelona (para o desenvolvimento de IA), com o Escalab – Centro de Escalonamento de Tecnologias da UFMG (para impulsionar spin-offs acadêmicas) e com o governo do Reino Unido (para a promoção de soluções govtech).



ESCANEE O
QR CODE E
SAIBA MAIS.

PUCRS INAUGURA ESPAÇO NO INSTITUTO CALDEIRA



Fotos: Giordano Toldo

“Se de alguma maneira o Rio Grande do Sul passou a ter algum destaque na inovação em um contexto brasileiro, é em função da PUCRS e do trabalho que ela vem fazendo no âmbito das pesquisas e com o Tecnopuc.” A afirmação é de Pedro Valério, diretor-executivo do Instituto Caldeira. Em novembro passado, a Universidade inaugurou um espaço físico dentro desse que é considerado o maior hub de tecnologia e inovação do Estado. A proposta envolve não apenas um ambiente compartilhado de trabalho e networking. Desde a inauguração, a PUCRS tem levando ao Caldeira workshops técnicos e de carreira, mentorias de professores e visitas de imersão no ecossistema Tecnopuc. A colaboração prevê, ainda, o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

LABORATÓRIO DE TIC REPRESENTA DIVISOR DE ÁGUAS EM VIAMÃO

O espaço do Tecnopuc junto ao Campus de Viamão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) conta agora com um projeto inclusivo, gratuito e acessível. Trata-se do Laboratório de Tecnologia da Informação e da Comunicação, o TIC LAB. A inauguração simboliza a continuidade da atuação da PUCRS em Viamão. Sob responsabilidade do Tecnopuc pelos próximos três anos, a iniciativa apoia as ações do projeto TIC em Trilhas, que tem parceria com a Escola Politécnica da PUCRS, Softex e Instituto Eldorado. O TIC em Trilhas é uma plataforma nacional de formação virtual e gratuita em diferentes áreas da tecnologia. Entre os cursos oferecidos nela pela PUCRS estão “Design para quem não é Designer”, “Fundamentos de Programação” e “Prototipação para quem tem pressa”. A expectativa é de que o TIC LAB beneficie centenas de pessoas, promovendo uma capacitação técnica e ampliando oportunidades – em especial, na comunidade de Viamão, que poderá participar de formações presenciais.



FINANÇAS PESSOAIS: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

Nada menos do que 78% das famílias que vivem nas capitais brasileiras estão endividadas. O índice é da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) com base em relatórios do IBGE, da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e da própria entidade. Detalhe: entre as 27 cidades analisadas, Porto Alegre é proporcionalmente a mais endividada, com 91% dos lares nessa situação. Integrante do Tecnopuc, a startup Ujamaatech está oferecendo consultoria gratuita para ajudar pessoas endividadas (com mais de 30% da renda comprometida com dívidas, parcelas e empréstimos) ou superendividadas (acima de 50%) a

organizarem suas finanças. O Projeto Saindo do Su-foco oferece 12 vagas por mês para uma consultoria presencial ou online. Iniciado em novembro de 2024, o projeto avalia a situação financeira da pessoa e propõe caminhos, além de fornecer um kit de educação financeira com planilha, orientações e práticas para manter as contas em dia. Os atendimentos, feitos pelas consultoras financeiras da Ujamaatech, são de uma hora. Os encontros acontecem presencialmente na Escola de Negócios da PUCRS (Av. Ipiranga, 6.681 – Prédio 50) e, online, através do Google Meet. As inscrições são feitas pelo formulário no seguinte link: <https://tinyurl.com/saindosufoco>.



MANUIR MENTGES (À DIR.), NOVO REITOR DA PUCRS, JUNTAMENTE COM O VICE-REITOR, IR. MARCELO BONHEMBERGER

**GRATIDÃO PELO PASSADO,
RESPONSABILIDADE COM O**

FUTURO

NOVO REITOR DA PUCRS, IRMÃO MANUIR MENTGES REFORÇA
COMPROMISSO COM A SOCIEDADE PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

A Rede Marista anunciou, em novembro passado, a composição da administração superior da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) para o quadriênio 2025-2028. O novo reitor é o Ir. Manuir Mentges, que na gestão anterior estava à frente da vice-reitoria. A posse ocorreu em 12 de dezembro de 2024. Na ocasião, a **Revista PUCRS** conversou com o novo reitor. Confira os principais trechos da entrevista.

QUAL É O SENTIMENTO DE INICIAR ESSE NOVO CICLO COMO REITOR DA PUCRS?

A ideia é de continuidade, como sempre foi. Uma parte da nossa trajetória de sucesso se explica por isso. Em 76 anos, a Universidade teve só sete reitores, seguindo um processo de continuidade e de audácia – um dos nossos valores maristas –, muito pautado no planejamento. Então, o sentimento é de gratidão pelo reconhecimento da mantenedora, dos Irmãos do Conselho, dos professores, técnicos, pesquisadores e da comunidade pela minha indicação. Ao mesmo tempo, o sentimento também é de responsabilidade em preservar o nome da PUCRS e de seguir dando as respostas frente às demandas do mundo contemporâneo.

O QUE A COMUNIDADE ACADÊMICA PODE ESPERAR NESTE QUADRIÊNIO 2025-2028?

A primeira coisa é que as pessoas estarão no centro de cada experiência. Essa diretriz vale para o professor que entra em sala de aula, para o pesquisador encantado pela sua pesquisa, para o técnico-administrativo. Queremos que todos, em sua esfera de atuação, sintam-se como se estivessem encantando as pessoas que vêm até a PUCRS, seja para estudar, pesquisar, conhecer o museu, o Tec-

Foto: Giordano Toledo/PUCRS

REITOR: IR. MANUIR MENTGES

Nascido em 11 de dezembro de 1983 na cidade de Campina das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul, Manuir Mentges conheceu os Irmãos Maristas no ano 2000. Assumiu várias posições no Instituto Marista até 2017, quando iniciou sua trajetória como assessor na PUCRS. Em seguida, ocupou a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada da Universidade.



Foto: Raul Krebs

Entre 2020 e 2024, foi vice-reitor. Graduado em Filosofia, desenvolve pesquisas na área das Ciências Humanas, com ênfase em Educação, Gestão, Internacionalização e Redes de Cooperação para a Educação Superior. Possui mestrado e doutorado em Educação pela PUCRS, especialização em Gestão da Educação e MBAs em Gestão de Projetos, Gestão Empresarial e Executivo em Finanças. Também tem formação na área de Teologia e Pastoral.

É professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da PUCRS e realizou missões técnicas e estudos em diversos países, incluindo Estados Unidos, Israel, Chile, Alemanha e África do Sul.

nopuc ou outra atividade.

ISSO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS E TAMBÉM DOS TALENTOS DELAS?

Exato. Cada pessoa tem um potencial, e para esse potencial ser desenvolvido depende da governança e de todos os líderes fomentarem o cuidado, o desenvolvimento, a capacitação e a formação daqueles que trabalham aqui. Por isso, a gente foca tanto no acadêmico, no professor, no pesquisador, porque eles realmente são astros de um mundo que encanta as pessoas que vêm até a PUCRS. Um dos direcionadores do nosso Plano Estratégico 2023-2027, que fala em comunidade inclusiva, plural e criativa, também diz um pouco a

respeito desses talentos.

E QUANTO À RELAÇÃO DA PUCRS COM A SOCIEDADE? O QUE PODEMOS ESPERAR?

Esse é outro ponto em que buscamos a excelência. A Universidade é um vetor de desenvolvimento da sociedade. É inovação, geração de impacto e valor. A PUCRS não existe para ela mesma. Nosso compromisso é com o avanço da ciência, a articulação com o governo, com empresas e com a sociedade civil. E precisamos deixá-la à disposição com um portfólio sustentável e elementos que se conectam, cada vez mais, com o que a sociedade precisa – com governança e lideranças proativas, que assegurem que todos os mo-

VICE-REITOR: IR. MARCELO BONHEMBERGER

O novo vice-reitor da PUCRS, irmão Marcelo Bonhemberger, tem uma trajetória moldada pelo compromisso com a formação acadêmica e humana. Doutor e mestre em Filosofia, com graduação em Filosofia e em Gestão Financeira, especializou-se em Gestão de Pessoas e Marketing. Complementou sua formação em Bioética com cursos realizados na Università Sacro Cuore e na Regina Apostolorum, em Roma (Itália), além da Georgetown University, em Washington (EUA). No Instituto Marista iniciou a carreira em 2001. Nos últimos dez anos, atuou em diversas frentes na PUCRS, como professor na Escola de Humanidades, pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, diretor da Pastoral, assessor na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e Pró-Reitor de Identidade Institucional. Agora, assume a vice-reitoria da PUCRS com o desafio de unir tradição e inovação. “Quero uma Universidade que antecipe tendências e forme cidadãos globais”, afirma. O desafio é grande – tanto quanto sua determinação.



Foto: Raul Krebs

IR. EVILÁZIO: UMA NOVA JORNADA DE APRENDIZADO



O início de uma nova gestão na Reitoria também marca a despedida do Irmão Evilázio Teixeira, que liderou a PUCRS por oito anos. “O sentimento é de orgulho, por tudo que fizemos e construímos de forma coletiva, e de plenitude, por ter tomado decisões que deram uma nova condição à Universidade perante os desafios globais”, diz o agora ex-reitor da PUCRS. Professor e acadêmico dedicado, Ir. Evilázio foi diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade da Universidade. Mestre e doutor em Teologia Sistemática e Filosofia, possui MBA em Gestão Universitária pelo Instituto de Gestão e Liderança Universitária, com estágio na Universidade de Ottawa (Canadá), além de ser bacharel em Direito. Em 2004, foi alçado ao posto de vice-reitor. Ficou na posição até 2016, quando assumiu a Reitoria após a conclusão do mandato do Ir. Joaquim Clotet. Em 2025, Ir. Evilázio inicia um pós-doutorado em Granada, na Espanha. Seu legado na PUCRS permanece, enquanto um novo capítulo se abre, guiado pelo mesmo espírito de aprendizado e dedicação. ■

EM NOME DO ESPÍRITO E DA COMUNICAÇÃO HUMANA

As 300 obras publicadas e os 20 milhões de livros vendidos em mais de 30 idiomas demonstram parte da grandeza do teólogo, filósofo e monge beneditino alemão Anselm Grün. Mundialmente reconhecido por suas contribuições à espiritualidade e ao desenvolvimento humano, Grün recebeu o título de Doctor Honoris Causa pela PUCRS. A solenidade ocorreu em setembro de 2024 no Salão de Atos da Universidade. “Grün nos apresenta uma obra que transcende as barreiras da língua e das culturas, como bem evidenciam os milhões de exemplares vendidos em dezenas de línguas. Seus livros são um testemunho do poder da reflexão interna e da busca pelo sentido mais profundo da existência humana”, resumiu o então reitor Ir. Evilázio Teixeira.

“Sinto-me honrado por receber este título desta maravilhosa Universidade”, afirmou Grün. Durante a ocasião, ele compartilhou um discurso sobre “despedidas”. “É um tema que perpassa a nossa vida. A despedida é onipresente. É um espaço no qual as emoções podem ser transmitidas, é uma troca de energia. Sempre precisamos nos despedir na vida: das pessoas, das seguranças antigas, dos papéis com os quais estamos habituados.”

Três meses depois, em dezembro, foi a vez do sociólogo francês Dominique Wolton receber a mais alta honraria acadêmica da PUCRS. O título de Doctor Honoris Causa foi concedido durante cerimônia realizada no Auditório do Prédio 9 (Escola de Humanida-

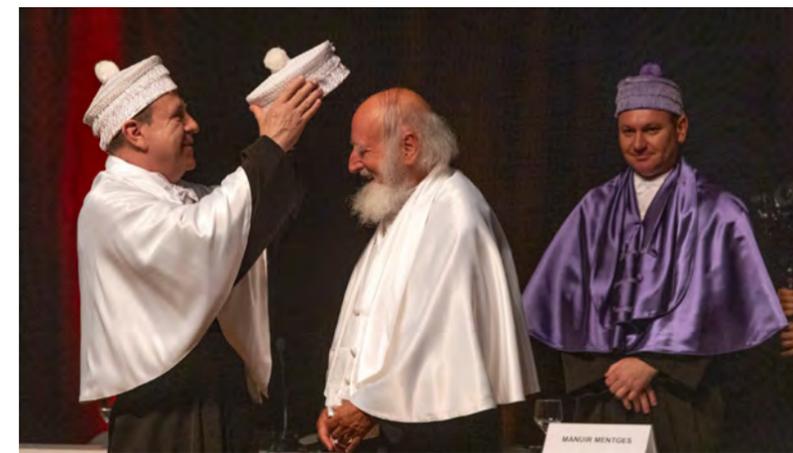


Foto: Lucas Azevedo



Foto: Clordano Toledo

NA PRIMEIRA IMAGEM, A TITULAÇÃO DO MONGE BENEDITINO ANSELM GRÜN. ABAIXO, A DO SOCIÓLOGO DOMINIQUE WOLTON.

des). “Na contramão das críticas aos problemas da mídia contemporânea, temos o entusiasmo de Wolton e sua crença na comunicação como um grande valor humanístico”, celebrou Ir. Evilázio.

Em um discurso emocionado, Wolton agradeceu o título e compartilhou reflexões sobre a essência da comunicação. “A informação é mensagem, mas a comunicação é

relação. Para revalorizar a comunicação, é preciso revalorizar o receptor. Comunicação é compartilhar, é ir ao encontro do outro. Comunicação é amor”, disse. O evento também marcou o lançamento do novo livro de Wolton, *Pensar a incomunicação*, com reflexões sobre a interação humana em um mundo cada vez mais conectado – mas nem sempre tão comunicativo. ■

A jornalista e apresentadora Mari Palma percorreu o campus da Universidade em janeiro de 2025 para as gravações da nova campanha da PUCRS Online. Entre um take e outro, Mari passou por espaços emblemáticos, como o Living 360°, a Rua da Cultura e o Tecnopuc — cenários que traduzem o dinamismo e a inovação da instituição. Defensora do ensino superior acessível e já parceira da PUCRS em iniciativas como o PUCRS Revisa, Mari Palma reforçou uma mensagem essencial: o ato de aprender nunca foi tão flexível. A proposta do ensino online da PUCRS é justamente essa — oferecer um modelo de excelência que se adapta à vida de quem equilibra estudos, trabalho e compromissos pessoais. Mais do que uma campanha publicitária, a ação capturou o espírito da PUCRS: um lugar onde conhecimento e tecnologia se encontram para transformar as pessoas.



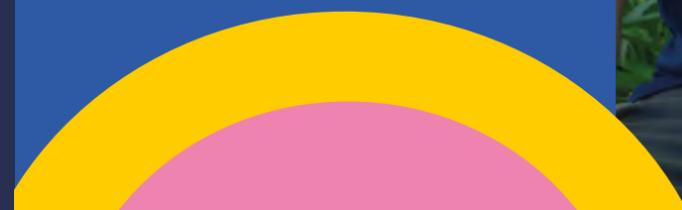
Conheça os cursos da PUCRS Online e escolha o que melhor combina com sua carreira.

Leve a **PUCRS** com você, onde for.

Conheça a **PUCRS Store**, a loja com **produtos exclusivos** para carregar a sua universidade junto com você! Além de duas unidades físicas no campus, você também pode contar com a nossa **loja online** para comprar, de qualquer lugar do Brasil, produtos que refletem a essência da PUCRS.

Siga a **@pucrsstore** no instagram e confira as nossas novidades em:

pucrsstore.com.br





ESCOLHA A MELHOR UNIVERSIDADE PRIVADA DO BRASIL.*

Seja na graduação, na pós-graduação ou em uma das diversas especializações e cursos de idiomas disponíveis, **vem fazer PUCRS.**

Aqui você tem de tudo: de **professores referência** em suas áreas de atuação aos **melhores espaços** para aprender e fazer networking.

ESTUDE NA PUCRS

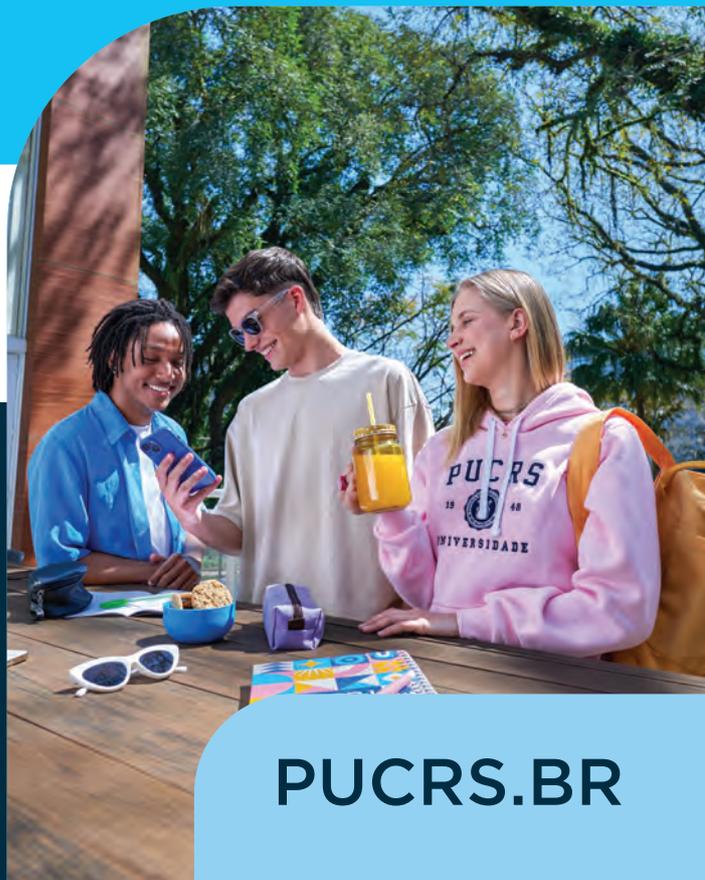
GRADUAÇÃO

MESTRADO E DOUTORADO

CERTIFICAÇÕES

ESPECIALIZAÇÃO E MBA

IDIOMAS



PUCRS.BR